Anno XIV. Quarta feira 27 de março de 1839. N.º 70.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso na prelo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassú, Freg. do Paty do Alferes: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Campos de Goitacazes, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldêa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Cantagallo, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 3, 13 e 23.

Nitheroy: todos os dias.

EFFEMERIDES E METEOROLOGIA.

☾ Minguante a 8, ás 10 h., 38 m. e 41 seg. da manhã.
● Nova a 15, ás 11 h., 19 m. e 41 seg. da manhã.
☽ Crescente a 22, ás 2 h., 35 m. e 29 seg. da manhã.
○ Cheia a 30, ás 11 h., 25 m. e 47 seg. da manhã.

26 de março.

Thermometro Fah. 80°, 82°, 83°.
" Reaum 21° 3/9, 22° 1/4, 22° 1/2.
Ventos. De manhã, E. S.-E.
De tarde, o mesmo.
Tempo claro, mar chão.

27 de março.

Nasc. do sol, 6 horas e 0 min.
Occ. do sol, 6 horas e 0 min.
Maré cheia, de M., 0 h. 33 m., de T., 0 h. 57 m.

CAMBIOS NO DIA 26 DE MARÇO.

As 3 horas da tarde.

Londres	29 1/2 a 29 3/4
Paris	320 a 325
Hamburgo	600 a 633
Ouro em barras	
Onças hespanhóes	31$300 a 31$400
" da patria	31$300 a 31$400
Pesos Hespanhóes	1$850
" da Patria	1$850
Moedas de 6$400 velhas	13$700 a 13$750
" " novas	14$800 a 14$850
" de 4$000	8$050 a 8$100
Prata	91 1/2 a 92
Apolices de 6 por cento juro	79
" 5 "	nominal.
Acções da Comp. dos Paq. de vapor.	
" " Nitheroy	
" " dos Omnibus	
" " Monte Soccorro	
" " Banco	

EXTERIOR.

MEXICO.

Pela escuna *Elisa Ann*, sahida de Matamoras, em 18 de janeiro, recebêmos as seguintes noticias do Mexico:

O general Filosola, á testa de 1,000 homens, estava sitiado em Matamoras pelos federalistas, sobo commando d'Electuro Mendez. Tendo-se os federalistas, no dia 5 de janeiro, approximado da cidade, em distancia de menos de huma legua, forão atacados pelas tropas do general Filosola, mas a acção não foi decisiva. Houve de ambos os lados huma perda de 40 mortos ou feridos. Os federalistas perdêrão 2 peças de artilharia e Filosola alguns dos seus officiaes.

O general Canaliza, que se retirára para Matamoras depois da derrota de Tampico, foi atacado pelos federalistas ás ordens do general Fernandes, perto de S. Thereza. Quando entrou de noite em Matamoras, o seu exercito estava reduzido a 300 homens.

Esperava-se todos os dias huma acção decisiva entre o exercito de Matamoras e os federalistas que estavão nas immediações. (*New Orleans Courier.*)

O *Cosmopolita* de 9 de janeiro, jornal de opposição publicado na cidade do Mexico, repelle com indignação a accusação feita ao general Urrea de que apoia as pretenções francezas, e dá os pormenores da conferencia que teve o ministro inglez com o general S. Anna para o persuadir a acceder ao tratado que a Inglaterra procura concluir. O *Cosmopolita* denuncia Bustamante, o gabinete e o governo central em termos positivos, e declara estar convencido de que anhelão elles fazer a paz com a França, debaixo de quaesquer condições.

As columnas do *Cosmopolita* vem cheias de declarações dos ajuntamentos patrioticos em muitas villas e aldêas da republica, onde se tem desenvolvido o espirito de resistencia. Se podessemos dar credito ás suas bravatas, deveriamos tê-los em conta do povo mais heroico e mais patriotico de todo o mundo, mas já estamos de sobejo acostumados ao estilo exagerado dos manifestos mexicanos. (*New-Orleans Bee.*)

IMPORTANTES NOTICIAS DO MEXICO. — PAZ COM A FRANÇA.

Washington, 8 de fevereiro.

Esta manhã recebêrão-se na embaixada franceza, por via da Havana e Baltimore, importantissimas noticias da esquadra franceza, fundeada diante de Vera Cruz.

Sei de pessoa da melhor autoridade, que houve huma cessação de hostilidades entre o Mexico e as forças francezas; que o Sr. Packenham, ministro inglez, tinha sido nomeado medianeiro, e que tinha partido para o Mexico, com o fim de restabelecer a paz entre os belligerantes. As condições do arranjo que a França propõe são o reconhecimento das reclamações originaes, e o pagamento de todas as despezas do bloqueio, ficando a França de posse de Vera Cruz, com a sancção da Inglaterra, até que seja paga toda a indemnisação. As primeiras reclamações erão de hum milhão de pesos, e as despezas do bloqueio são avaliadas em quatro milhões.

O valente principe de Joinville partio, ou está para partir para a França.

A opinião geral entre o corpo diplomatico de Washington he que o Mexico accederá a estas propostas, e que terminará esta guerra ou bloqueio, sob a mediação do governo inglez. O Mexico não está, por certo, em circumstancias de recusar estas condições, e de continuar obstinado. Recebeu huma lição que não esquecerá de prompto.

(*Morning Herald de New-York.*)

PORTUGAL.

Lisboa, 28 de janeiro.

O *Diario do Governo* annuncia officialmente que chegára participação de ter morrido o celebre guerrilha Remechido filho, das feridas que recebêra na acção de Azinhão, e de ter sido enterrado pelos seus em Santa Suzana. Pouco ou nenhum credito, porém, se dá a este documento.

Os rendimentos das alfandegas da Madeira, S. Miguel, Terceira e Fayal, no terceiro trimestre de 1838, apresentão hum total de 37,406$316 rs.

O correio das provincias do sul foi roubado por 12 homens armados, na madrugada de 24 do corrente, huma legua aquem de Estremoz. Os ladrões levárão todos os officios e cartas que vinhão nas malas, e roubárão ao correio os poucos cruzados novos que tinha na algibeira.

Dizem me que o governo acaba de condecorar todos os commandantes de corpos do exercito portuguez com as ordens militares de Aviz e Christo. Este sinal de distincção he mais huma prova dos desejos que tem o governo de conciliar a affeição do exercito.

O *Nacional* occupa-se outra vez com a duqueza de Bragança, e sustenta que S. M. I. nenhum direito tem ao seu subsidio, em quanto não prestar juramento á constituição de 1838.

No dia 25 do corrente, sahio el rei a passeio com o duque da Terceira, em hum carrinho de duas rodas. Ao descer a calçada das Necessidades, saltou fóra huma das rodas, e as nobres personagens ficárão estendidas no chão a fio comprido. Estimo, porém, poder dizer-vos que, nem el rei nem o bravo e distincto duque recebêrão a menor contusão.

SS. MM. honrão frequentes vezes a capital com as suas presenças. Passeião sempre a cavallo, acompanhados das damas de honor, camaristas e ajudantes de campo de semana.

(*Correspondencia particular do* Times.)

QUESTÃO DO ORIENTE.

A *Gazeta de Augsburgo*, de 31 de janeiro, publica hum estirado artigo, datado das margens do Meno, do qual parece que os gabinetes de S. James e de S. Petersburgo entabolárão negociações com o fim de ajustarem amigavelmente as desavenças que existem entre elles na Europa e no Oriente. O governo russo diz se que declarára ao de Inglaterra (por intermedio do conde Pozzo di Borgo) que nunca tivéra intenções de perturba-la na posse dos seus estabelecimentos asiaticos, e que denegára tudo o que se tem dito e escrito acerca dos projectos russianos. « O czar (ainda bem) entende que a parte da Asia, situada além do Indus, está inteiramente fóra da esphera da politica russa, e que assim deve continuar a estar, para poder manter-se a tranquillidade europea. A Russia approvou, he verdade, a guerra que o schah da Persia fez contra Herat, porque a Persia estava constantemente exposta ás incursões dos habitantes daquella provincia, e porque a sua posse parecia-lhe necessaria á pacificação do imperio persiano, e de vantagem para os interesses da Russia e da Gram Bretanha. O embaixador da Russia que, em virtude do seu emprego, era obrigado a acompanhar o schah, seguio o para o sitio de Herat, e como acontecesse ser militar, deu-lhe os seus conselhos, como teria dado tambem o embaixador inglez, se se achasse em identicas circumstancias. »

O autor do artigo diz, depois, que a occupação de Karack pelos Inglezes e a agitação que isso occasiona, pôz o schah em alarma, e que este, receando que as suas representações não fossem favoravelmente acolhidas em Londres, pedira ao imperador que servisse de medianeiro entre elle e o gabinete de S. James, pedido a que S. M. I. era forçado a acceder pelas obrigações que o ligão á Persia, e em consideração á gravidade das circumstancias. « Será impossivel, accrescenta o correspondente da *Gazeta de Augsburgo*, assegurar por muito tempo a tranquillidade do imperio persiano, se a Inglaterra conservar o dominio da ilha de Karack, no Euphrates, porque a sua presença, tão proxima ás fronteiras daquelle imperio, animou os descontentes e todos os inimigos secretos do schah, autorisou a tentativa que fizerão contra a sua autoridade, e aviltou-o aos olhos dos seus subditos. A evacuação daquella ilha deve ser consequentemente a base do arranjo proposto. » O autor do artigo pergunta então se lord Palmerston estará disposto a tratar debaixo destas condições, pois que, talvez, se considere com direito de dizer á Russia que as complicações do Oriente são obra sua, que a agitação que existe desde Teheran até Calcutá fôra excitada pelas suas intrigas, e que ella fôra obrigada a parar sómente porque falhára na tomada de Herat, e porque não podéra apresentar em campo contra os Inglezes as forças unidas dos Persas, Affghans e Sicks, os descontentes da India britannica, e, segundo as circumstancias, os seus mesmos exercitos.

O autor allemão apresenta então grande numero de supposições, para mostrar a necessidade que têm a Inglaterra de procrastinar, afim de preparar se para a guerra, sendo que o ministerio *Whig* não póde considerar-se, por em quanto, sufficientemente forte para oppôr-se na India a huma potencia tão poderosa como a Russia. Diz depois que, se huma guerra com a Russia he popular na Inglaterra, não o he menos na Russia, e que provavelmente essa guerra acabará por dar a este imperio o dominio dos Dardanellos, do Euphrates e do Indus. O imperador, porém, que conhece as necessidades reaes do seu paiz, antes quer melhorar o seu estado interno, do que levar as suas fronteiras além dos seus já immensos limites. Demais, he presumivel que S. M. e o seu gabinete julgárão impraticavel, ousado, e mesmo perigoso para a Russia, o projecto de derrocar até os alicerces o dominio da Inglaterra na India, ao passo que os militares e diplomatas trabalhavão por complicar o estado de cousas, e tornar a luta inevitavel. Talvez que assim se possa explicar a linguagem pacifica das communicações officiaes comparadas com os artigos publicados pelos jornaes de Odessa e Nosez, que clamão pela guerra e a declarão imminente. Estes dous elementos contrarios podem, porém, existir, sem que as nações estrangeiras tenhão direito de accusar o gabinete de S. Petersburgo de duplicidade ou de má fé. He, com tudo, evidente que seria da maior importancia para a Europa, e particularmente para a Inglaterra, o convencer se da sinceridade do gabinete da Russia no ultimo passo que deu, pois que envolve, não sómente a questão da Persia e da India, senão tambem todas as questões do Oriente e da Europa, cuja solução trará o desenvolvimento pacifico da liberdade e da ordem da Europa.

(*Times* de 7 de fevereiro.)

HESPANHA.

Consta-nos que a côrte de Madrid se dirigira ao gabinete das Tuilerias, e mesmo ao de S. James, depois da tomada de S. João de Ulloa, para propôr-lhes a questão do estabelecimento de hum principe hespanhol no imperio do Mexico, a fim de formar no novo mundo huma monarchia illustrada, que possa ligar-se por suas allianças á politica europea, e offerecer assim garantias solidas ao commercio da Europa. O principe chamado a occupar esta alta dignidade seria sustentado pelas armas inglezas e francezas, e iria acompanhado por hum nuncio do Papa, para attrahir todos esses restos de sentimentos religiosos que ainda ha no paiz. A Inglaterra offerece a Hespanha o reconhecimento e pagamento regular dos emprestimos que fez á republica, independente da preferencia commercial commum á França e á mãi patria. (*Memorial bordelais.*)

— Julgamos muito provavel que as grandes potencias da Europa proponião hum casamento entre o filho mais velho de D. Carlos e a rainha Isabel. Tanto a rainha regente como o general Espartero estão decididos, segundo se affirma, a sustentar, á força de armas, a decisão das potencias estrangeiras a este respeito; e por parte de D. Carlos, a princeza da Beira não he opposta a esta união. Se somos bem informados, as côrtes serão dissolvidas por influencia do conde de Luchana. A imprensa será mantida dentro de certos limites, durante as negociações, e Espartero, de acordo com Van Halen e a rainha regente, e por meio das forças que tem á sua disposição, prestará grandes serviços, assegurando a tranquillidade do paiz, e consolidando a paz da Europa. Sendo certo o que nos assegurão, o nome de Espartero ganhará huma reputação historica, além do que se previa, e virá a ser *de facto* condestavel de Hespanha, ufano por ter tomado a parte mais nobre na crise deploravel que assola o seu paiz desde a morte de Fernando VII. (*Idem.*)

— D. Carlos ordenou ao conde de Morella (Cabrera) que se abstivesse para o futuro de qualquer acto de crueldade contra os seus prisioneiros: esta ordem he datada de 21 de dezembro.

— Cabrera dirigio hum manifesto ás potencias estrangeiras, em justificação da sua conducta, declarando que foi obrigado a adoptar o actual systema de guerra pelas barbaridades praticadas a sangue frio pelos generaes da rainha. Se autorisou a pilhagem, foi por urgente necessidade, e se os prisioneiros christinos padecião nos depositos, era porque não podia tratá los melhor, quando os seus proprios soldados morrião á fome, etc.

INGLATERRA.

Londres, 7 de fevereiro.

A abertura do parlamento foi assignalada por alguma agitação nos fundos, acompanhada de huma baixa nos preços, porém, de pouca importancia. Os fundos da Peninsula subirão, principalmente os de Portugal. Tem-se attribuido esta circumstancia a varios motivos, sem que se possa, comtudo, definir sufficientemente a sua natureza.

A importação de escravos na provincia do Rio de Janeiro, durante os ultimos onze mezes, por navios que navegavão com bandeira portugueza, tem excedido a 32,000. (*Times.*)

RIO DE JANEIRO.

JORNAL DO COMMERCIO.

RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

(*Continuação do n. 67.*)

Eis-nos, em fim, chegado á parte mais importante do relatorio, e a mais digna de attenção, as obras publicas: occupão ellas sós a metade do relatorio, e teremos idéa de sua immensa importancia, se attendermos a que só com esse ramo do serviço publico se despendem 268:044$000 rs., occupando-se a hum tempo com a construcção de 6 cadêas, além de 17 obras diversas em estradas, pontes, canaes, etc. Examinaí las-hemos todas rapidamente.

Abrem algumas considerações geraes essa importante parte do relatorio. Nellas apresenta o presidente a seguinte reflexão: as obras publicas, feitas com poucos meios, tornão-se, além de imperfeitas e demoradas, muito mais dispendiosas, e por isso desejaria que se decretasse hum emprestimo para a conclusão de 2, 3 ou 4 estradas, que fossem julgadas as mais importantes. Como, porém, disseminada a população agricola por toda a extensão da provincia, virião só a utilisar-se dessas estradas preferidas 2, 3 ou 4 grupos maiores, não devendo os mais grupos padecer, nem ser menosprezados, queria que, além da parte das rendas destinada para amortisação e juro do imprestimo, quantia fosse reservada para reparos e concertos, com que se fosse acudindo ás estradas já existentes.

Mostra igualmente a necessidade de organisar-se hum regulamento sobre a boa economia dos trabalhos, sobre a policia entre os trabalhadores, sobre a fiscalisação dos seus trabalhos e dos materiaes. Este regulamento está a cargo da presidencia, ouvida a directoria das obras publicas; póde nelle aproveitar se alguma cousa dos exemplos da França e da Inglaterra. A difficuldade da materia, a reflexão que requer, tem sido embaraço á conclusão desse regulamento: no entanto, algumas providencias se tem dado, que deverão ser nelle consignadas.

Quanto aos orçamentos, assim se explica:

« Os orçamentos em globo, taes quaes se costumão fazer entre nós, são hum obstaculo mui grande a toda e qualquer especie de fiscalisação, para se ajuizar ácerca do aproveitamento do tempo e dos materiaes empregados nas obras.

« Para o remover mandei, por portaria de 17 de fevereiro proximo passado, executar humas instrucções que formou o presidente da directoria para a organisação dos mesmos orçamentos, e que satisfazem as necessarias condições de clareza, precisão e detalhe. São acompanhadas de huma tabella analytica, ou sub-detalhes de orçamentos. A execução dessas instrucções tem de trazer as seguintes vantagens: — 1.ª A reunião de materiaes uniformemente dispostos, e pelos quaes se irão cada vez mais aperfeiçoando os orçamentos futuros; — 2.ª A especificação da quantidade e qualidade de cada hum dos serviços e materiaes que tem de ser empregados nas obras, e a dos preços correspondentes; — 3.ª O estabelecimento de huma base segura para a determinação do preço da arrematação dos trabalhos que se houverem de contractar por empreza, e para a organisação dos mesmos contractos; — 4.ª A uniformidade sobre objecto tão importante em todas as obras da provincia; — 5.ª A facilidade da fiscalisação, por meio de huma simples confrontação de cada hum dos artigos de despeza lançados nas férias, com os correspondentes do orçamento, sendo facil assim, reconhe-

FOLHETIM.

A PAIXÃO DOS DIAMANTES (*).

Paris era theatro de crimes e supplicios horrorosos: a infame Brinvilliers, esse monstro, que a vingança e a sede do ouro havia precipitado da mais alta posição social no abysmo da degradação, acabava de pagar no cadafalso seus adulterios, seus envenenamentos, seu parricidio. Herdeira de sua perversidade, havia a Voisin levado comsigo ao tumulo o segredo de seus complices; mas, huma lista de nomes, achada entre seus papeis, indicava ás terriveis pesquizas da *camara ardente* mil individuos que, sem duvida, havião recorrido a seus conselhos, a seus *pós de successão*, para livrarem-se de hum tio, de hum irmão, de hum pai talvez, que teimavão em viver. Muitos innocentes forão então perseguidos; virão-se muitas personagens de alto coturno, muitos empavonados cortezãos compromettidos e lançados nas masmorras.

Essa successão de crimes, de processos, de supplicios, penhorava, sem exhauri-la, toda a curiosidade do povo parisiense, quando novos attentados vierão distrahi la, e profundamente altera-lo. Raro era o dia em que não achasse na rua hum cadaver, rara a ronda nocturna que não descobrisse huma victima; e todos os corpos achavão-se feridos pelo mesmo modo: huma só ferida feita com o mesmo instrumento; huma só, no coração, profunda e triangular. Notava-se igualmente que sempre os assassinados pertencião a familias conhecidas por sua alta jerarchia ou sua opulencia.

A policia havia dobrado sua activa vigilancia; seus mais habeis farejadores andavão á cata desses criminosos; nada poupava; tudo era baldado. Continuavão os cadaveres a apparecer; os invisiveis, proseguindo em sua horrivel missão, zombavão da policia, como zombavão da humanidade.

Veio ainda a superstição dar maior intensidade ao terror popular.

Huma noite he acommettido hum nobre e opulento marquez, sahe a defende-lo o mais habil dos agentes da policia, o assassino foge antes de ser conhecido, o alarme espalha-se, reunem-se, correm, vôão após elle todos quantos para manter o socego publico rondão naquellas immediações. Sem duvida vão agarra-lo, a luta desperta o zelo, augmenta a actividade; elles o agarrão... não: o assassino encosta-se a hum muro, entranha-se por elle a dentro, e, atravez delle, desapparece.

— Ha magia, ha sortilegio, ha pacto com o demonio, clamão todos; os assassinos derão sua alma a Satanaz, e Satanaz os protege!

Como não acredite o chefe da diligencia que possa o corpo de hum homem atravessar a solidez de hum muro; como ainda menos acredite na omnipotente ingerencia do diabo nos negocios deste mundo, persuadido de que por meios humanos deve explicar-se este mysterio, examina attento se alguma porta falsa, algum vão, alguma aberta existe na parede: he tudo baldado; ergue por toda a parte o muro sua solidez de pedra, impenetravel ao mesmo ferro!

— Ha magia, ha sortilegio, clamárão todos, e no dia seguinte sabia a cidade inteira que, entre raios e coriscos, apparecêra Satanaz para indilorar da policia e roubar-lhe hum assassino; e que ambos, protector e protegido, havião-se evaporado em huma nuvem de fumaça.

E no entanto, ião por diante os attentados, sempre os mesmos; huma ferida, unica, triangular, profunda, sobre o coração; e recrescia o terror.

Vivia então em Paris essa Mlle de Scudery, tão digna de ter talento, porque era virtuosa: a braços com a miseria, recorrêra ella á penna, e a penna lhe havia dado prodigiosa reputação: suas obras, hoje tão rebaixadas, suas novellas de 10 volumes, sua carta geographica dos *estados da ternura*, merecião a admiração dos contemporaneos, e nesse tempo florecia Corneille, começavão a surgir Boileau e Racine, esses luzeiros da litteratura! que tamanho intervallo!

Qualquer, porém, que fosse sua capacidade litteraria, era Mlle de Scudery geralmente amada dos pobres, porque, como elles, era pobre e vivia de seu trabalho, achando no entanto sempre hum bocado de pão para repartir com algum mais do que ella miseravel; dos ricos, porque nunca os importunava com seus soffrimentos; dos cortezãos, porque, modesta e reservada, não era obstaculo a suas pretenções, e não lhes disputava os regios favores; do monarcha, porque sabia dar á sua conversação todo o enlevo necessario para dissipar os amargos pesares da realeza, sem que pozesse preço a suas joviaes palavras; era, emfim, de todos, desde o rei até o mais infimo plebeo, desde o rei até o mais corrupto cortezão, estimada e respeitada, porque era virtuosa.

Sem familia, sem filhos em que se occupasse, a sensibilidade de Mlle de Scudery havia-se toda concentrado no interior do lar domestico: em outros tempos, tinha tomado para sua companhia huma pobre menina, Anna Guiot, casada com hum official relojoeiro; doce amizade a prendia, e suavisava a dependencia da protegida. Tinha ella tido hum filho; Mlle de Scudery servia-lhe de madrinha; tornava-se com mesmo o ente que mais fortemente a prendia, porque forão ambos mais de Oliveiro, e na volta de Mlle de Scudery tantos beijos, tantos affagos recebia, como no de Anna Guiot.

Pertorbou a miseria essas tranquillas existencias: o marido de Anna, não achando quem em Paris quizesse occupar sua habilidade, tratou de retirar-se para Genebra, sua patria. Bem desejára Mlle de Scudery sustentar toda a familia de seu Oliveiro; não lh'o consentio a pobreza, que são minguados, todos o sabem, os lucros da penna, mesmo quando o talento a inspira.

Bem doloroso foi para o coração de Mlle Scudery o dia que amanheceu, sem que viessem desperta-la os affagos de Oliveiro. No entanto, o tempo havia corrido, 20 annos erão passados, e na nova criada que havia tomado, achára Mlle de Scudery a affeição de amiga, o desvelo que sua bondade merecia; assim, havia ella esquecido Anna Guiot e seu filho.

Reinava, então, em França, esse rei a quem a posteridade confirmou o titulo de *grande*, que lhe fôra dado pela adulação, porque foi seu throno rodeado de brilhante aureola de gloria, porque protegeu letras e armas, industria e commercio; porque teve por ministros Colbert e Louvois. Era huma côrte inexplicavel essa de Luiz XIV: apesar da barbaridade das *Dragonadas*, da revogação do edito de Nantes; apesar da jesuitica influencia do confessor do rei, e da devoção hypocrita da favorita, versos e amores erão quasi virtudes, versos e amores quasi tudo conseguião.

Estava hum dia Luiz XIV entre o padre Lachaise e Mme de Maintenon, sua amazia e seu confessor; deposta a magestade da realeza, entretinha-se em doce familiaridade: fallava-se da ultima comedia de Molière, da ultima satyra de Boileau: Mlle de Scudery estava presente. Entregão ao rei hum poetico requerimento, em que os amantes que a furto, e protegidos pelo véo da noite, querião levar aos pés de suas amadas os tributos de seu amor, queixavão-se de não poder, sem risco de vida, atravessar as ruas da cidade, e imploravão a creação de hum tribunal que, severo, mantivesse a segurança e protegesse os dominios do amor.

Versos e amores... O rei estava decidido, e em breve hum tribunal mais arbitrario, mais barbaro do que a camara ardente, vira com o horror dos supplicios dobrar o terror

(*) Sua traduzida, sua imitada, quasi original a novella que vos offerecemos, leitor benevolo! Nem eu me atrevo que a lhe vejas pouco alcance. Bem sabes [illegible] vamos, e em fim, que a [illegible] e a [illegible] J. J. R.

cido o artigo em que ha excesso, averiguar-lhe a causa. Para facilitar essa fiscalisação, organisou-se hum modelo de férias, segundo o qual deverão ser feitas todas as das obras publicas da provincia. »

Nota ao depois a confusão que existe entre obras provinciaes e municipaes, e reclama que se fixe com clareza a linha que as separa; e conclue, assegurando que tem dado as necessarias providencias para ser arrematada a conservação das pontes e estradas já concluidas, e as que por diante o fôrem; fazendo-se essa conservação por cantoneiros, quando se não encontrem arrematantes.

Entretanto, nas obras, aponta o presidente na 1ª sessão a *estrada velha* de Paraty, a quem o governo geral, coadjuvando-a com a prestação mensal de 1:000$, quer dar solido e permanente melhoramento; a *ponte* do rio Bananal, que foi concluida á custa dos cofres provinciaes.

A *estrada* de Mambucaba, que se acha a cargo do governo geral, e da qual, das 17,514 braças que tem dentro da provincia, já se achão promptas 2,464, 1,530 em descortinamentos e derrubadas, 2,600 feita á custa dos particulares, e 10,920 unicamente feitas a cascos de animaes: foi mandado pôr em arrematação a ponte nessa estrada do rio Piraqué, orçada em 1:200$.

A importancia dessa estrada he tal que, apesar de seu máo estado, apesar de faltarem lhe pontes em rios caudalosos, em quatro mezes passárão por ella 4,000 arrobas de café da provincia de S. Paulo, além das 20,000 da producção da villa de Mambucaba. Como, porém, não offereça seu porto, nem seguro abrigo, nem a precisa concurrencia para os productores de café, trata-se de abrir hum ramal daquella serra, para a praia do Frade, no sacco de Jerumerim.

Subio a importancia dessa praia, com a picada que em 1824 abrirão os Paulistas de Arêas pelos sertões da Mambucaba, ao littoral de Angra dos Reis, picada que, activamente melhorada e dirigida para a praia do Frade, he hoje a estrada cesarea pela qual, de julho a setembro, transitárão 1,200 animaes.

« Em outra occasião, diz a esse respeito o presidente, já tive a honra de ponderar-vos quanto convinha a esta provincia chamar ao seu littoral o commercio dos municipios de S. Paulo, com os quaes confina. Ha para isso hum meio seguro e infallivel, e he facilitar o transporte dos seus productos. E he esse o interesse de ambas as provincias. Que o he da de S. Paulo, convence-o huma simples vista d'olhos na carta. Encravado nesta provincia o rico municipio do Bananal e parte de Arêas, dispostos em grupo á roda das nossas extremas os da villa de Cunha, Lorêna, Taubaté, S. Luiz e outros, convém-lhes muito mais, pela posição em que se achão, buscar os nossos portos, do que os da provincia a que pertencem. He esse o interesse desta do Rio de Janeiro, porque as tropas daquella que descem ao seu littoral o vem enriquecer, contribuindo consideravelmente para o seu desenvolvimento.

« Estas considerações me parecem bastantes para concluir que he mister coadjuvar os esforços dos habitantes do municipio de Arêas e do governo de S. Paulo, melhorando a parte da estrada cesarea, que se acha dentro desta provincia. Vou mandar levantar a planta, e fazer o orçamento da despeza a esse fim necessaria, que vos farei remetter, para que, com maior conhecimento de causa, possais resolver como vos parecer conveniente.

« O que levo dito, di-lo-hei tambem a respeito de todas aquellas estradas que communicão municipios de S. Paulo, ricos e florescentes, com os portos desta provincia. Acerca dellas, convém que vão de acordo as medidas tomadas por ambas as provincias. Que monta reparar huma a parte da estrada que se acha em seu territorio, se a que está no da outra se conservar intransitavel? »

Menciona ao depois os preparativos para o melhoramento da *estrada* do Ariró.

Os trabalhos da *estrada* do Sacco, feitos com o producto de huma subscripção que montou a 7:295$185, e pela qual passárão, de julho a outubro, 21,000 arrobas de café. Convencido da importancia dessa estrada, o presidente convida a assembléa a que a coadjuve e a melhore.

A necessidade de continuar as obras suspensas da *estrada velha da Serra*, que vai de Angra dos Reis e Jerumerim a S. João do Principe, ao Bananal, Rezende e Arêas; e como a queira pôr em arrematação, mandou organisar seu orçamento e condições.

Participa a conclusão da ponte do Campinho, e da reparação da do Gamboa; o estado da calçada da serra de Mangaratiba, cuja elevação nos lugares mais asperos não excede a 6 gráos.

« He para notar, diz aqui o presidente, que naquellas 700 braças, dous terços da serra de Itaguahy, e pouco mais da quarta parte da da Mangaratiba, se haja despendido já quasi a somma de 48:000$000 rs. montando o primeiro orçamento das obras de toda a serra na quantia de 50.

« Cumpre, porém, ponderar: 1°, que, depois de organisado o primeiro orçamento, se descubrirão circumstancias de terreno que não era possivel conhecer no meio da matta virgem, pelo que não foi calculada no mesmo orçamento a importancia de enormes cavas em terra e rocha, da construcção de grossos paredões, e mais obras, cuja necessidade veio demonstrar depois o descobrimento do terreno; 2°, a elevação dos jornaes e a grande carestia de mantimentos que sobreveio. Ao que cumpre accrescentar a pequenhez da consignação mensal, em proporção á obra, por quanto, he fóra de duvida que as que são feitas com poucos meios são muito mais dispendiosas. A'vista destas causas, orçou o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, no anno passado, a conclusão da obra em mais 50:000$000 rs.; por quanto, vencido que seja hum arriscado e difficil passo que tem a serra, poder-se-ha dispensar, não sómente a calçada, mais até as grandes cavas em grandes extensões. Não obstante, o chefe da 1ª secção, o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, sollicitou ultimamente a nomeação de huma commissão que fosse encarregada de fazer hum minucioso exame, não sómente no trabalho feito, como tambem em todas as contas da despeza. Essa commissão vai ser nomeada.

« Não perdérão as obras dessa estrada, na occasião em que quasi todas as outras forão suspensas no anno passado, em razão do desfalque extraordinario que soffrêrão as rendas da provincia, porque o seu administrador, o cidadão Miguel Antonio da Silva, hum dos mais bem estabelecidos e acreditados negociantes do Sacco da Mangaratiba, mui generosamente se me offereceu para adiantar, e com effeito adiantou, a importancia das despezas que se forão fazendo, sujeitando-se a ser embolsado quando os cofres provinciaes o podessem fazer.

« Da raiz da serra até ao Sacco segue a estrada por terreno plano com 1,500 braças, das quaes 1,200 são de hum antigo aterro, inteiramente alagado pelo rio nas occasiões de grande cheias, as quaes tem chegado a excedê-lo nos lugares mais baixos de 10 palmos, e de 6 nos mais altos. » *(Continuar-se há.)*

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a importante representação que os negociantes de Liverpool, interessados no commercio do Brazil, dirigirão á camara dos communs, sobre a admissão para consumo em Inglaterra do café e assucar de nossa producção, e que deixamos transcrita na parte commercial.

Na serie de folhas americanas que ante-hontem recebêmos de New-York, faltava-nos o numero de 12 de fevereiro, que só hontem nos veio á mão. Nelle encontrámos a interessante noticia de ter partido para a cidade do Mexico o ministro inglez Packenham, depois da conferencia que teve com o general Santa Anna, e da grande probabilidade que ha, de que consiga elle concluir hum tratado de paz entre a França e a republica mexicana.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL DO RIO DE JANEIRO.

SESSÃO EM 23 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Freitas Magalhães.

A's 11 horas da manhã feita a chamada, achárão-se presentes 21 Srs. deputados: o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1° secretario deu conta de hum officio do Sr. deputado José de Souza Breves filho, communicando deixar de comparecer por estar de nojo pela morte de huma pessoa de sua familia: — Ficou a assembléa inteirada.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Foi lida e approvada a redacção do projecto n. 1 — C — sobre a approvação do compromisso, e remettido para a sancção.

Foi lido, e foi a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto da commissão de obras publicas:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. Unico. Fica autorisada a camara municipal da cidade de Campos a despender a quantia de 4:380$ rs. com a construcção de huma ponte sobre o rio do Collegio, segundo o plano feito pelo engenheiro chefe da 4ª secção das obras publicas, o qual fica approvado.

« Sala das sessões, 23 de março de 1839. — *F. C. de Campos — Santos Barreto — J. P. Vianna.* »

Forão approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se peça ao governo da provincia o resultado dos exames a que se procedeu, em virtude da lei n. 13 de 1836, relativos á estrada que de Capivary se dirige a Cabo Frio. — *F. C. de Campos.* »

« Como membro da commissão de fazenda, requeiro informações do rendimento da decima urbana de cada huma das villas desta provincia no ultimo anno financeiro, ou da importancia do lançamento da mesma decima no dito anno, quando existão já os respectivos livros na contadoria da mesma provincia; e quando não existão, pretendo, todavia ser informado do ultimo lançamento de cada huma das ditas villas que existir na mesma contadoria, e por isso peço se exijão as ditas informações da contadoria da provincia, por intermedio do presidente da provincia. — *Souza França.*

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entrou em segunda discussão o projecto n. 4 — C — declarando que os professores publicos do ensino primario, julgados isentos de frequentar a escola normal, tem direito a vencer o ordenado do art. 9 da lei provincial n. 1 de 1837.

Forão apoiadas as seguintes emendas:

« Os professores que não fôrem julgados isentos de frequentarem a escola normal venceráõ, desde já, metade do que vencerem os sahidos della, em quanto se acharem em exercicio, e, por falta de quem os substitua, não fôrem jubilados na conformidade da lei provincial de 2 de janeiro de 1837, sob n. 1, ou habilitados na mesma escola. Salva a redacção. — *Gomes de Menezes.* »

« Estes professores seráõ obrigados a estudar na escola normal os principios de geometria e geographia, e só depois de approvados voltaráõ ao exercicio de suas cadeiras.

« Os professores que, depois da intimação do governo para frequentarem a escola normal, o não fizerem, ficaráõ suspensos de seus ordenados.

« As escolas dos professores que frequentarem a escola normal seráõ providas durante sua ausencia, na fórma do art. 10 da lei provincial n. 10 de 1835, ou do art. 8 da de n. 1 de 1837.

« Ficão revogadas as leis em contrario. — *J. C. de Deos e Silva — T. G. dos Santos.* »

Foi approvado o projecto com as emendas, para passar á terceira discussão.

Forão approvados em primeira discussão, para passar para a segunda, os projectos sobre as pontes dos rios Alcantara, Aldêa, Cabossu' e Imbossu', e sobre o concerto e melhoramento da estrada da Paciencia.

Forão approvados em segunda discussão, e passárão para a terceira, os projectos ns. 3 e 5 — B —, o primeiro mandando traduzir e imprimir o curso normal para os professores primarios de Mr. Degerando, e o segundo elevando a freguezia a capella curada de N. S. da Piedade do Rio Claro, no municipio de S. João do Principe.

Entrou em segunda discussão o projecto n. 6 — C — augmentando o ordenado do carcereiro da cadêa desta cidade, e creando mais empregados: o artigo 1° foi approvado: entrando em discussão o artigo 2°, forão offerecidas e apoiadas as seguintes emendas:

« No art. 2°, diga-se, em lugar de 200$ rs. — com o ordenado de 300$ rs. annuaes, ficando a cargo de hum e outro a escrituração da cadêa. Salva a redacção. — *Vianna.* »

« Art. 2.° O carcereiro terá hum ajudante, ou chaveiro de sua confiança, proposto por elle ao presidente da provincia, o qual o approvará, querendo, com o ordenado de 200 rs. Salva a redacção. — *Carneiro de Campos.* »

Não havendo na sala numero legal de Srs. deputados para continuar a sessão, o Sr. presidente deu a ordem do dia 26, e levantou a sessão a 1 hora da tarde.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

15ª SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MARÇO.

Presidencia do Sr. juiz de direito, chefe de policia.

Ás dez horas da manhã abre-se a sessão.

São dispensados da sessão de hoje os Srs. Antonio Martins Santos Porto, Luiz José de Andrade, José da Nobrega Botelho e José Maria da Gama de Souza e Mello.

São sorteados vinte e tres jurados para, em primeiro conselho, e depois de prestarem o devido juramento, tomarem conhecimento dos seguintes processos:

1.° Autora a justiça e réo José Antonio Pereira da Silva.
2.° Autora a justiça e réo Diogo Chile.
3.° Autora a justiça e réo Joaquim Cabinda, escravo.
4.° Autora a justiça e réo José Pedro.
5.° Autora a justiça e réo José Feliciano dos Santos.
6.° Autora a justiça e réo Manoel José de Mesquita.

O jury em todos os processos acha materia para accusação.

Levanta-se a sessão pela huma hora da tarde.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO.

SESSÃO DO DIA 23 DE MARÇO.

Abrio-se a sessão ás 5 1/2 horas da tarde, sob a presidencia do Exm. Sr. visconde de S. Leopoldo, achando-se presentes vinte membros, pouco mais ou menos. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, apresentou o Sr. conego Januario huma indicação tendente a haver o instituto a si huma memoria de hum naturalista brazileiro, versado nas linguas orientaes, que em 1822 ou 24 havia achado para o lado da Ilha Grande huma inscripção phenicia, pela qual se provava que o Brazil já era conhecido desse povo da antiguidade, antes dos Portuguezes o descobrirem. Esta memoria, segundo o autor da indicação, continha a inscripção, copiada tal e qual, e hum desenho do molde em que se achava, e fôra pelo autor entregue á secretaria de estado dos negocios do Imperio, aonde devia achar-se actualmente. O instituto incumbio a alguns dos seus membros, officiaes daquella secretaria, do cuidado de a procurarem e a apresentarem.

O Exm. Sr. visconde de S. Leopoldo participou ao instituto, como relator da commissão encarregada de pedir a S. M. I. a sua cooperação a prol do estabelecimento, que o imperador não só a promettêra, senão tambem aceitára o titulo de membro do instituto.

O Sr. conego Januario propôz que, das memorias publicadas pelo instituto, 25 exemplares se dessem gratis ao seu autor, hum exemplar a cada hum dos membros effectivos, e que os correspondentes os comprassem pela metade do preço.

Os Srs. Dzr. Pantoja e Dr. Maia propozérão que se assemelhasse a condição dos socios correspondentes á dos effectivos, distribuindo-se gratis hum exemplar de cada memoria a cada hum membro, tanto de huma qualidade como de outra.

O Sr. Dr. Pereira da Silva propôz que, exceptuando-se o autor da memoria, que deveria receber 25 exemplares, a nenhum membro mais fosse distribuida gratis; favorecendo, porém, o titulo de membro effectivo, ou correspondente, cujas condições deveriao ser equiparadas, em que podessem elles obter a memoria pela metade do preço.

O Sr. Dr. Rocha sustentou em parte esta proposição, divergindo em favorecer a condição dos membros do instituto, devendo todos comprar pelo preço que fosse ao publico vendido.

O Sr. Dzr. Silva Pontes propôz que se distribuissem gratis sómente 50 exemplares, que se collocarião sobre a mesa, para aquelles que concorresem ás sessões.

Depois de haverem ainda alguns senhores fallado sobre a materia, por proposta dos Srs. Dr. Eusebio de Queiroz e Januario, forão todas as indicações remettidas a huma commissão, para dar seu voto.

Depois de alguns incidentes sem interesse, fechou-se a sessão ás 8 horas.

GUARDA NACIONAL DA CÔRTE.

Promoção no 4° batalhão de infantaria, por decreto de 18 do corrente.

Major: Francisco Gonçalves de Aguiar.
Ajudante: José Antonio de Freitas Guimarães.
Capitão da 1ª companhia: José Viriato de Freitas.
Tenente: João Silverio da Cruz.
Alferes: João José Pacheco, e Rodrigo Antonio Justo.
Tenente da 2ª: Francisco de Oliveira Martins.
Alferes: José Firmo da Cruz, e Manoel José da Cruz Rangel.
Capitão da 5ª: Antonio Francisco da Rocha Freire.
Tenente: Francisco Ferreira Ramos.
Alferes: José da Cunha Barboza.
Tenente da 6ª: Joaquim Alves da Silva.
Alferes: José Dias da Cunha.

Major da segunda legião, o capitão do 4° batalhão, José Teixeira de Abreu Silveira.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor,

Havendo Vmc. em hum dos ns. de seu appreciavel Jornal inserido, em obsequio a mim, e á verdade e justiça, huma correspondencia em que tratei de defender a honra e merito do meu antigo camarada, o Sr. brigadeiro Felippe Neri de Oliveira, injustamente aggredido em huma representação dirigida ao Sr. marechal Elzeario, pelos Srs. commandante superior e officiaes da primeira brigada de cavallaria da G. N. do Rio Grande do Sul; espero que, em continuação desse favor, dará tambem lugar em hum de seus proximos numeros aos documentos que juntos envio, e cuja authenticidade garanto. Reputa-se (e he realmente) na ordem militar huma das mais graves offensas e injurias o attribuir-se a hum commandante de força indisciplina e insubordinação para com seus superiores na tropa de seu commando. Entretanto, he essa huma das accusações lançadas sobre o Sr. Neri pelos representantes, e he, por tanto, tambem essa huma das razões mais fortes para a inserção dos mencionados documentos, pelos quaes se destróe essa arguição pela maneira a mais convincente e satisfactoria. Além desta, outra razão bastante ponderosa se offerece, e vem a ser, que os representantes, em huma segunda representação, que não chegou a ser levada á presença do Sr. marechal Elzeario, mas que foi aqui publicada na *Aurora Fluminense*, tornão á carga com mais violencia, insistindo nos mesmos pontos de accusação; e, por tanto, julguei do meu dever, pagando assim tributo ao merecimento, continuar na defesa, pedindo-lhe a publicação dos referidos documentos, em que se manifesta a subida e favoravel opinião que das virtudes civis e militares do Sr. brigadeiro Felippe Neri fazem os seus companheiros de armas, aquelles mesmos que a seu lado, e debaixo de sua direcção e commando, tem partilhado os perigos da guerra. Pelo que respeita ás outras arguições, relativas ao comportamento do Sr. Neri, depois do apparecimento da desastrosa rebellião que ensanguenta aquella desgraçada provincia, ainda não vi destruidos os factos bem positivos que, em opposição a essas arguições, referi na minha anterior correspondencia, e por isso nada mais, por agora, me cumpre dizer. O tempo esclarecerá bem todas estas cousas; e, conhecendo eu o caracter do Sr. Neri, estou bem certo que se munirá dos precisos documentos, e apresentará a sua conducta pura e illibada, qual tem sido. As melindrosas circumstancias, e a fatal intriga que lavra na provincia exigem, sem duvida, por ora bastante prudencia.

He do mesmo *Amigo da justiça.*

Illm. Sr. — Recebeu esta camara o officio de V. S., de 9 do corrente mez e anno, em o qual communica V. S. haver largado os commandos do 2° corpo de cavallaria de 1ª linha do exercito, e conjunctamente o militar desta villa, este, em consequencia do officio de 2 do corrente mez e anno, do Exm. Sr. general das armas desta provincia, e aquelle, em virtude do decreto de 8 de julho do anno passado. A camara não póde deixar de sensibilizar-se com a privação de tão digno chefe, que identificado com este municipio, e mais autoridades desta villa, cooperou sempre com assiduidade e desvelo para manter a boa ordem e tranquillidade publica. A camara faz justiça ao seu merito, e reconhece a inteireza de caracter de V. S., e os relevantes serviços que, induzido pelo fogo patriotico, tem V. S. por tantas vezes prestado a prol da sagrada causa do Brazil, encarando sobranceiro todos os perigos, durante o tempo dos seus bem merecidos commandos. A camara, penetrada desta verdade, mostra-se sensivel ás lisongeiras expressões de que abunda o seu supracitado officio, e reconhece os patrioticos sentimentos de que V. S. he animado. Ella conta, em qualquer crise, em que fôr mister, com os seus serviços para salvação da patria, sustentação do systema monarchico constitucional representativo, que felizmente nos rege, e manutenção do governo de S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. S. Rio Pardo, em sessão ordinaria de 26 de janeiro de 1832. — Illm. Sr. coronel Felippe Neri de Oliveira. — *Antonio José Coelho Leal, Francisco Pinto Porto, Venancio José Chaves, José Veloso Rebello, Manoel José Machado, João Pereira Monteiro, Francisco Gomes da Silva Guimarães.*

— Illm. Sr. Dr. juiz de fóra. (A Silveira Veloso.) O coronel Felippe Neri de Oliveira, commandante do 5° regimento de cavallaria de 1ª linha, querendo mostrar (se necessario fôr) a disciplina do regimento que a nação lhe confiou, e a conducta civil dos individuos que o compoem, requer que V. S. mande correr folha nos cartorios desta villa, para conhecer se algum official, cadete, inferior, ou soldado se acha criminoso. Requer mais que V. S. certifique se a conducta delle coronel e de todos os individuos do referido regimento se tem feito digna da estima dos habitantes desta villa; se tem provas convincentes de que são constitucionaes, e amantes da ordem; se naquelles dias que a nação brazileira tributa holocaustos pela sua independencia e liberdade constitucional, o 5° regimento de cavallaria não tem sido muitas vezes o primeiro a festeja-los, ou aliás, concorrido com enthusiasmo de sua parte para o lustre de taes festejos, e se o coronel tem ou não estado sempre á frente do regimento em semelhantes occasiões. Mais, se elle coronel tem sempre prestado todo o auxilio, que lhe

---

das imaginações, confundir em suas perseguições o crime e a innocencia, a justiça e a atrocidade, se feliz inspiração lhe não viesse ao espirito.

— Que deferimento daricis a essa petição? disse Luiz a Mlle de Scudery; de amor e versos sois, por certo, juiz competente.

Supere obstaculos, vença mil perigos
Quem constancia reclama da belleza;
Que he indigna de amor a cobardia.

— Tal seria meu deferimento, disse a sensivel poeta.

O rei cahio em si: sim, disse, bem bastão as queixas do pobre povo, pelos rigores da camara ardente: não o devo eu sacrificar ao arbitrario, para segurança de meia duzia de libertinos. Seja vigilante a policia, vigilante o presidente da camara ardente, La Reynie; e, tarde ou cedo, os invisiveis seráõ descobertos.

Assim foi indeferida a supplica, e os assassinios continuárão, e ia o terror das familias de dia em dia augmentando.

Era meia noite: Mlle de Scudery, sentada á sua banca, emendava e polia sua interminavel Clelia; e a criada, esparvorida por ver-se só, e pela recordação dos mysteriosos crimes da época, que a noite despertava, que sua imaginação centuplicava, ia já cornillando o somno, quando batem á porta com rumor insolito áquellas horas, nessa pacifica morada. O medo a impede de descer para ver quem seja: ouve, porém, huma voz tão meiga, que a chama por seu nome, que a supplica que desça e abra: são tão magoadas as expressões do que bate, tamanha dôr manifestão, tamanha compaixão excitão, que não tem a coitada animo de resistir, e abre a porta.

— Leve-me á presença de teu amo, diz-lhe com tom imperioso hum individuo que entra, trazendo á cintura hum punhal.

Então vio a criada, que havia sido imprudente sua compaixão.—Minha ama dorme, disse, e nada nesse mundo obrigar-me-ia a despertal-a.

— Mentes: Mlle de Scudery nunca se deita antes das duas horas, está trabalhando: leva-me á sua presença, ou... e hum gesto, indicando o punhal, completou a ameaça.

— Não o conseguireis em quanto tiver eu hum folego de vida, tornou a criada, não o conseguireis, e pôz-se diante delle, corajosa, encarando o punhal que reluzia ao clarão de sua lanterna.

— Deos o não quer, disse o individuo com voz dolorosa e baixa, resignemo-nos. Mulher, continuou em tom mais alto, tua obstinação perde talvez huma alma, que tua ama teria salvado; eu to perdoo. Toma esse estojo, e ache-se elle amanhã nas mãos de Mlle de Scudery; este punhal pedir-te-ha conta da fiel execução dessa minha ordem.

Larga na mão da criada hum estojo, e desapparece com a velocidade do relampago.

Muito meditou a criada se entregaria ou não a sua ama o mysterioso presente: o meio por que lh'o havião trazido, as ameaças com que lh'o havião entregue, tudo lhe suggeria ruins suspeitas; talvez fosse algum maleficio, talvez contivesse algum desses venenos subtis, inventados pela Voisin ou pela Brinvilliers, que matavão até pela simples aspiração... Lembrando-se, porém, que tinha sua ama mais juizo do que ella, que melhor saberia o que conviria fazer, assentou em narrar-lhe todo o occorrido, sem omittir circumstancia alguma, e entregar-lhe o estojo. Cobrando assim alguma tranquillidade, deitou-se, e passou inquieta noite, velando mais do que dormindo.

No dia seguinte, logo ao amanhecer, foi ter com sua ama: qual, porém, não foi seu espanto ao ver que com o mais inexplicavel sangue frio ouvio Mlle de Scudery toda a sua narração, todas as exagerações do seu terror, tudo quanto disse de ameaças, de perdiçoes!

— Roubaram-me a mim, que sabem que sou pobre! matarem-me a mim, que a ninguem offendi! não, são chimericos receios, disse, e tomando o estojo, calcou na mola que o fechava. O tampo saltou, e deixou ver riquissimo adereço de diamantes, collar, brincos, pulseiras, aneis. O sol, que entrava pela janella, dava em cheio sobre essas preciosissimas pedras, e ellas reflectião por mil admiraveis modos seus brilhos e seus fogos.

Em baixo das joias vinha hum bilhete: esperando que desvendaria todo o mysterio, Mlle de Scudery lançou mão delle, abrio-o, e o rubor do pejo assomou-lhe ás faces, pallidas pela vigilia e estudo, pallidas pelos annos: — Infamia, disse, e desatou-se em pranto.

A criada mostrava se embaraçada; queria consola-la não sabia como, porque ignorava a causa de suas lagrimas, e não podia senão affligir-se por ver afflicta sua ama. Emfim, entregou-lhe esta o bilhete para que o lesse; assim dizia:

« Supere obstaculos, vença mil perigos
« Quem constancia reclama da belleza;
« Que he indigna de amor a cobardia. »

« Nada se faz, senhora, nada se diz ou se pensa, que o não « saibamos logo. Tomastes a defesa de desvalidos que a so- « ciedade repelle; para prova de quanto respeitamos vossas « virtudes, de quanto vos ficamos agradecidos, mandamos « essas joias de que só vós sois digna, porque são, como « vós, o que de mais perfeito conhecemos. — *Os invisiveis.* »

Enxugando emfim as lagrimas, Mlle de Scudery tomou subita resolução: jurou nunca servir-se dessas joias, cujos scintillantes fogos indicavão com sua côr de sangue os crimes de que havião sido preço: e partio para Versalhes a consultar sua protectora, Mm. de Maintenon, o que lhe cumpria fazer para restituir os diamantes a seu legitimo dono.

Ouvida a narração que lhe fez Mlle de Scudery, admirando attenta a belleza e a perfeição da obra, a delicadeza do lavor: — Só Cardillac, disse emfim Mm. de Maintenon, he capaz de fazer joias tão primorosas, mandemo-lo chamar, elle nos dirá para quem as fez, e tudo ficará patente.

Cardillac, o primeiro ourives do mundo, e como tal conhecido em toda a Europa, era hum homem de meã estatura, hombros largos, musculoso, e fortemente constituido: bem que já não fosse moço, tudo nelle indicava vigor e agilidade. Ao vê-lo, ninguem duvidava de sua extraordinaria força, da irritabilidade de seu genio, da energia de seu caracter.

No entanto, sua lealdade, seu desinteresse, sua reconhecida caridade suavisavão a indisposição que fazia naturalmente nascer a severidade de seu aspecto.

Como ourives, Cardillac conhecia á primeira vista as qualidades, valor e estimação de todas as pedras, sabia poli-las com tal destreza, crava-las com tal primor, que a joia mais insignificante, ao sahir de suas mãos, parecia inestimavel preciosidade. Era com vivas demonstrações de alegria que aceitava qualquer encommenda, fixava preço muito diminuto, e concluido o ajuste, fechava-se em sua officina, e della não sahia sem que tudo estivesse concluido. O menor defeito que descobria em seu trabalho levava-o a destruil-o, a refazê-lo todo de novo, de modo que nada sahia de suas mãos que não fosse perfeito e inimitavel.

Acabada, porém, a obra, recusava Cardillac entrega-la, inventava mil pretextos, recorria a mil estratagemas, dava todos os sinaes da mais violenta commoção: supplicas, lagrimas, nada poupava: logo depois, enfurecia-se, amaldiçoava quem lh'a havia encommendado, amaldiçoava sua habilidade, sua arte, e até a si mesmo. Rara vez cedia sem ser ameaçado com a intervenção da autoridade.

Mui diverso de seus companheiros de officio, sempre engeitava a freguezia dos que merecião consideração e respeito: havia se huma vez largado aos pés de rei, supplicando-o que nunca lhe fizesse encommenda alguma. Pedira-lhe Mm. de Maintenon que fizesse hum anel com as cinzas da imagem, para dar-lo a filha. Cardillac recusou, borrorido, encarregou-se disso Lesage.

(Continuar-se-ha.)

Anno XIV. Quinta feira 28 de março de 1839. N.° 71.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso na prêlo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassú, Freg. do Paty do Alferes: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Campos de Goitacazes, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldêa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Cantagallo, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 3, 13 e 23.

Nitherohy: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

◐ Minguante a 8, ás 10 h., 38 m. e 41 seg. da manhã.
● Nova a 15, ás 11 h., 19 m. e 41 seg. da manhã.
◑ Crescente a 22, ás 2 h., 35 m. e 29 seg. da manhã.
○ Cheia a 30, ás 11 h., 25 m. e 47 seg. da manhã.

27 de março.

Thermometro Fah. 80°, 81°, 82°.
» Reaum 21° 3/9, 22°, 22° 1/4.
Ventos. De manhã, Norte.
De tarde, S.-S.-E.
Tempo claro, mar chão.

28 de março.

Nasc. do sol, 6 horas e 0 min.
Occ. do sol, 6 horas e 0 min.
Marés cheia, de M., 1 h. 21 m., de T., 1 h. 45 m.

CAMBIOS NO DIA 27 DE MARÇO.

As 3 horas da tarde.

Londres	29 1/2
Paris	
Hamburgo	
Ouro em barras	
Dobrões hespanhóes	31$300 a 31$400
» da patria	31$300 a 31$400
Pesos Hespanhóes	1$850
» da Patria	1$850
Moedas de 6$400 velhas	15$700 a 15$750
» » novas	14$800 a 14$850
» de 4$000	8$050 a 8$100
Prata	91 a 91 1/2
Apolices de 6 por cento juro	79
» » » »	nominal.
Acções da Comp. dos Nav. de vapor.	
» » Nitherohy	
» » dos Omnibus	
» » Monte Soccorro	
» » Banco	

EXTERIOR.

FRANÇA.

A DISSOLUÇÃO.

A França estava tranquilla e prospera, aguardando com segurança a solução das derradeiras difficuldades exteriores, nascidas dos grandes acontecimentos de 1830. Pela confissão da propria opposição, a opinião publica conservava-se alheia aos debates apaixonados, que no seio das camaras assignalárão os principios da sessão.

Estes debates, que grandemente retinirão no paiz, terminárão-se, no seio das duas camaras, por huma adhesão estrondosa a politica da ordem e da paz, que, durante estes oito annos, salvou o trono e a França, e á qual a presente administração se gloria de haver imprimido hum caracter particular de prudencia e moderação. Na camara dos pares, a maioria foi grande. Na dos deputados, huma mensagem hostil foi demolida, paragrapho por paragrapho, por huma maioria fraca em numero, bem que consideravel por sua união, por seus principios e coragem. A opposição, poderosa por seu numero, porém, formada de elementos diversos e incompativeis, representantes de antecedentes, de principios, de esperanças contrarios; guiada por chefes que havião enchido a França da bulha de suas contendas, nada mais era do que a reunião de minorias divergentes que, em seu mesmo amalgama, e a despeito de todos os esforços, tinhão ficado até o fim em estado de minoria. Mais adversas humas ás outras do que ao poder, contra quem se ligárão, não tinhão a potencia de conquistar o governo; mas, comtudo, o embaraçavão.

Nesta extraordinaria situação, os ministros, contra quem se formára a coalisão, demittirão-se, sem haverem sido vencidos na luta. Seus principios tinhão constantemente triumphado; seus actos acabavão de receber huma brilhante sancção. A corôa, coberta por elles, ouvia da parte das camaras huma linguagem leal e digna. Esperavão que successores mais felizes, continuando a apoiar-se sobre a maioria, a defender e a firmar sua politica, conseguirião chamar a si huma parte daquelles que fazião opposição ao governo.

O rei mandou chamar o Sr. marechal duque de Dalmacia. Estranho ás lutas destes ultimos tempos, o illustre marechal parecia naturalmente designado á missão que o rei lhe queria confiar. Elle a regeitou. Esta situação não podia prolongar-se sem comprometter os mais preciosos interesses da França. Huma unica alternativa restava á corôa. Devia appelar constitucionalmente para o paiz, sollicitar delle huma maioria assaz numerosa para manter a união dos tres poderes, e assegurar o triumpho definitivo da politica da conciliação, da ordem e da paz; ou, de outro modo, fôra preciso que o poder real passasse á coalisão, isto he, que entregasse o governo á minoria, que adoptasse por programma a mensagem que a camara regeitára, dando assim aos chefes da opposição, pelo exercicio dos direitos da prerogativa, os meios de crearem para si em ambas as camaras huma maioria que por suas unicas forças não encontrárão. Isto era ainda a dissolução.

Desde então, a administração não tinha que hesitar, devia voltar ao poder, e aceitar a dissolução, para continuar sua obra, para defender os principios que fizera prevalecer na discussão da mensagem, para manter a maioria, que durante oito annos salvou a ordem e as liberdades publicas. Tratava-se de julgar o proprio systema representativo, de garantir-lhe a primeira de suas leis, o governo da maioria, e de dar honra á sinceridade. Todas estas condições serião falsificadas, se minorias, impotentes em fundar qualquer cousa, se coalligassem unicamente para destruir, e que, em vez de marcharem á conquista do governo, attrahindo á linha de suas convicções os poderes publicos, puzessem toda a sua habilidade em dissimular, callar ou abjurar suas convicções.

Ha dez annos, a ordem constitucional foi ameaçada por golpes d'estado; a França tomou o partido dos 221, que a tinhão nobremente defendido, e encarregou-se de salva-la por sua coragem. Depois, os partidos em armas a ameaçárão pela sua vez com desesperados esforços, todos os cidadãos e todos os poderes a sostiverão por sua dedicação e prudencia. Desta vez, perigos interiores, consequencias naturaes da mesma calma de que gozamos, e da segurança geral dos espiritos, a ameação em sua marcha regular. O governo do rei appella para a França sem hesitar. Obrando assim, elle lembra-se de sua origem e apoia-se em seu principio. A confiança reciproca do throno e do paiz, constitue a honra e a força da monarchia de 1830. A ella devemos todos os bens destes oito annos: huma revolução consummada em plena paz, e fixada no meio do desencadeamento das dissensões civis; a ordem conciliada por hum modo admiravel com a liberdade; huma prosperidade immensa, que até os inimigos das nossas instituições são obrigados a proclamarem; a paz, emfim, honrada e firmada por triumphos, que bastarião para a gloria das épocas guerreiras, taes como Antuerpia, Constantine, S. João d'Ulloa. Huma mudança de politica tornaria a pôr todos estes bens em litigio. A França vai pronunciar sobre si mesma, e conservará esses bens.

(*Moniteur.*)

Paris inteiro está no meio do espanto e da incerteza. Não comparamos ainda as épocas; mas, depois das ordenanças de Carlos X, nenhuma medida politica foi acolhida com tão unanime reprovação como a que acaba de dissolver a camara. Os mais prudentes, os mais timidos não encobrem seu descontentamento, e he para notar que são os que tem dado penhores á ordem actual, os que mais fortes desapprovão o golpe de estado legal que se está preparando.

Não he levemente, e sem reflexão, que empregamos essa palavra já, por muitas folhas publicas repetida. Póde por ventura hum golpe de estado deixar de ser huma dessas temeridades loucas, inesperadas, que causão perturbação violenta nas leis, nos negocios ou na marcha regular da sociedade? Pois bem! o que ha de novo? Houve alguma alteração nestes tres dias na segurança do trabalho e dos negocios? Nada receia a crise commercial da crise politica em que se acha a sociedade? A dissolução! he nada para o movimento de Paris, para as pequenas industrias, para os armarinhos? Nada vale semear a hesitação e o alarma no momento em que mil industrias, mil profissões por ellas alimentadas considerão como a estação de sua colheita? Nada valerá essa suspensão imposta a tantos consumidores no momento do consumo o mais activo! Não nos illudamos: a reunião das camaras he hum dos grandes motores da actividade e da circulação da vida parisiense. Reflectirão em tudo o que póde ter de triste para a população mercantil e trabalhadora a dispersão subita desse foco de consumo, deputados, pretendentes, estrangeiros attrahidos pela curiosidade, ou pelo interesse dos debates politicos, e, em fim, essa classe opulenta que passa o inverno em Paris, e que a grande questão eleitoral vai espalhar nos departamentos?

E em que circumstancias o commercio de Paris vai soffrer essa momentanea suspensão? Quando o governo, fallando de retirar do banco cento e sessenta milhões que nelle havia depositado, obriga esse estabelecimento a diminuir quasi inopinadamente seus descontos, e obriga a caixa Laffitte a adoptar a mesma medida. Será isso habilidade, será prudencia, será ainda o mais vulgar bom senso? Como lançar assim as fortunas e o credito particulares nessa confusão de crises, de embaraços que juntos os assaltão. He licito comprometter com tanta imprevidencia os interesses e a segurança do trabalho?

Se dessas fontes immediatas de inquietação subimos ás questões geraes, achamos mais bem inspirado o ministerio? Já o dissemos, e o repetimos agora, qual será hoje o destino dessa luta profunda dos dous assucares, que se liga a todos os nossos interesses, finanças, commercio, agricultura, marinha: e quanto não podem soffrer esses capitaes empenhados nas estradas de ferro que reclamão prompta e efficaz intervenção das camaras e do governo. Por toda a parte suspensão provisoria, em frente de huma situação material critica: sei que a ambição do favoritismo não se digna calcular antes de arriscar seus golpes temerarios.

Porque, em fim, examinando fria e sinceramente a questão, qual o motivo de tal resolução, em frente de tal posição? O direito de dissolução não foi dado ao poder executivo para fazer delle hum instrumento de capricho, e dar aos cortezãos mais huma propabilidade no jogo de suas pastas. Este direito immenso, extremo, deve ser reservado para as grandes crises, para as grandes necessidades: para que applicá-lo hoje? Achar-se-ia o paiz em alguma dessas terriveis e implacaveis necessidades? Exigia elle o mais heroico dos remedios de nossa constituição? De que se tratava? De conservar ministros, os Srs. Molé e Montalivet; de conservar hum systema politico que levou o poder ao estado em que se acha, em obstinar-se, em fim, para conseguir huma maioria onde não existe, e combater a que existe.

E, de preferencia a aceitar os accidentes e as leis as mais elementares do systema representativo, achão-se 8 homens que não tem nem popularidade, nem capacidade, nem prestigio, nem talento, e que querem compellir a machina constitucional, mesmo nas suas molas mais delicadas e mais perigosas. E em que circumstancias, e de que modo? Sem ter o trabalho de olhar em derredor de si, sem tomar conselho, senão da propria imprudencia, sem examinar, senão o interesse de seu fragil poder. Tal he a causa; pensemos agora nos effeitos já realisados, nos possiveis, nos provaveis.

Censurámos vivamente a dissolução, aceitámo-la como hum mal, e no entanto estamos certos que della sahirá grande bem para a nacionalidade, para o progresso, para a ordem que procuramos representar. Eis-aqui o segredo dessa apparente contradicção: desejamos hum appello para os eleitores, mas hum appello opportuno que, quanto possivel, conciliasse os interesses materiaes e as necessidades politicas. Almejavamos por esse acto feito com reflexão, e madureza: por mais favoravel, porém, que seja para nossas idéas, amigos antes de tudo do paiz e da tranquillidade, deploramos as cabeçadas.

(*Commerce.*)

— Encarregárão, dizem as folhas ministeriaes, o marechal Soult de organisar hum gabinete. He falso. A unica proposta feita ao marechal foi a de combinar com M. Molé: tanto vale assistir á agonia de hum ministerio moribundo, proposição ridicula, a que deu o marechal o valor que merecia: não deu hum só passo. E isso he o que se nos apresenta com huma tentativa seria de reorganisação? Se taes apparencias podessem illudir a alguem, diriamos que qualquer que seja a posição do marechal, para dar provas de boa vontade, não bastava convida-lo, outros conselhos havia que tomar, outras pessoas que consultar. Só depois de todos esses sinceros esforços, se houvessem elles sido infructiferos, ter-se ia direito de recorrer á dissolução, como medida necessaria e indispensavel.

Para que não recorrêrão a todas essas combinações? Para que não procurárão os homens da esquerda? Ter-se-há certeza de sua impotencia? Não, foi pelo contrario porque havia certeza que podião elles organisar hum gabinete, apoiado em respeitavel maioria, que não fôrão consultados. Teria acontecido o que sempre acontece, teria a esquerda perdido 60 votos de liga, e ganho 120 votos do outro lado. Os que querem acima de tudo dar-se por defensores da prerogativa real levarião seus votos áquelles que a prerogativa lhes indicasse e lhes consentisse. Hum ministerio do centro esquerdo não teria de certo dissolvido a camara: tivesse ou não maioria, elle a não teria dissolvido. Aceitemos a inadmissivel hypothese que não podesse elle governar com as camaras; então, no momento mesmo de sua ascensão ao poder, achar-se-ia em estado de crise: nessa situação, elle teria evitado a todo o custo a dissolução, porque só hum gabinete solidamente apoiado tem direitos de jogar os dados de huma eleição, o direito, dizemos, alludindo ao que deve á segurança do trono. Poderiamos lembrar hum dito importante de M. de Villele, que, por profundas considerações de segurança publica, nunca pensou em esperar huma crise para dissolver a camara. Hum ministerio do centro esquerdo teria comprehendido esse grande dever para com o paiz e a coroa, elle não teria dissolvido a camara, porque ter-lhe-ia sido possivel governar com ella; e se lhe ella negasse seu apoio, elle a não teria dissolvido; porque nessas criticas situações em que o poder se debilita, he mais prudente quebrar hum gabinete do que huma camara.

— Quando dizemos que o decreto de 2 de fevereiro era huma indisculpavel cabeçada, huma das mais graves imprudencias inspirada pelo sentimento o mais pueril, a vaidade, encarámos a questão do ponto de vista do governo, e não do nosso. E tanto o ministerio o sente, que emprega todos os seus esforços para provar hum absurdo, isto he, que a liga opposicionista e não a elle deve ser attribuido esse passo. Já refutámos cabalmente os sophismas com que era essa these sustentada: devemos porém fazer notar o terreno que vão quotidianamente perdendo nossos adversarios: dissérão que a dissolução era huma necessidade para quem quer que subisse ao poder, não o dizem já agora; provou-se-lhes que não era necessaria senão para o ministerio de 15 de abril. Dissérão que havia sido seriamente encarregado o duque de Dalmacia de compôr hum gabinete, já o não dizem; oppuzemos-lhes os desmentidos de authoridades irrecusaveis. Dissérão que fôrão tentadas todas as combinações que podião alcançar maioria, já o não dizem; provámos com factos incontestaveis, que ninguem foi consultado. Assim tres pontos estão liquidados: 1°, nada prova a necessidade da dissolução para qualquer ministerio que não fosse o de 15 de abril; 2°, o marechal não foi encarregado de organisar hum gabinete; 3°, nem ao menos foi lembrado hum ministerio centro-esquerdo.

(*Constitutionnel.*)

REPUBLICA DO MEXICO.

Mexico, 27 de dezembro de 1838.

O nosso estado de cousas he tão anomalo, que por certo não póde continuar por muito tempo. Tivemos aqui hum ministerio de tres dias, composto de Gomez Pedraja e de homens do seu partido, que querem reformar a constituição de 1824. Durante esses tres dias, fez se muita bulha, mas acabou tudo em repiques de sinos, algumas vidraças quebradas, e vivas á União e á Federação. A tropa conservou-se firme, e ameaçou sahir da cidade e proclamar Santa Anna dictador.

Bustamante, que com isto não contava, brigou com o seu novo ministerio, que se demittio, deixando outra vez o campo politico aos centralistas: Bustamante perdeu toda a confiança, e teve a maior difficuldade em organisar hum ministerio composto de Tornel para a guerra, Goroztija para estrangeiros e o coronel Corlisia para a fazenda, que, seja dito de passagem, he melhor coronel de voluntarios do que ministro da fazenda.

A nossa communicação com Tampico continua a estar cortada pelas forças de Canaliza, e até hoje faltárão todos os esforços que se tem feito para induzir o general Urrea a ceder do seu plano federal e submetter-se ao governo.

(*New-Orleans Bee.*)

New-York, 1.° de fevereiro.

A mala do Sul trouxe-nos gazetas de New-Orleans, com algumas noticias do Mexico. A esquadra ingleza tinha chegado ás aguas de Vera Cruz. De hum jornal de Bermuda copiamos o numero de vasos de que se compõe. Ainda que as folhas inglezas nos tivessem annunciado a sua proxima apparição, não suppunhamos que se apresentassem em força tão consideravel. Não acreditamos que as suas intenções sejão hostis contra a França, mas tambem não julgamos provavel que venha auxiliar os Francezes, e obrigar os Mexicanos a accederem ás suas exigencias, como dizem os papeis de New-Orleans. O mais natural he que venha para proteger o commercio britannico, e obrigar o almirante francez a permittir que o ouro das minas embarque em Vera Cruz para os paquetes inglezes. A's declamações das folhas da opposição, que accusavão o ministerio de criminosa indifferença, mais do que a outro qualquer motivo, se deva, talvez, a expedição.

O exercito mexicano estava nas immediações de Vera Cruz, e a cidade achava-se deserta.

Porém, quanto ao perigo que mais ameaça Bustamante, he o triumpho do partido revolucionario.

FORÇA DA ESQUADRA INGLEZA NAS AGUAS DE VERA-CRUZ, AO MANDO DO COMMODORE DOUGLASS.

Náos *Cornwallis* e *Edimburg*, fragatas *Madagascar*, *Seringapatan* e *Pique*; corvetas *Vestal*, *Hover*, *Race Horse*, *Modest*, *Ringdove*, e brigue *Snake*.

(*Enquirer.*)

FOLHETIM.

A PAIXÃO DOS DIAMANTES (*).

Tal era a extraordinaria personagem que, por chamado de Mm. de Maintenon, entrou em sua camara. Ao ver Mlle de Scudery, mostrou o ourives indizivel perturbação; para ella foi seu primeiro cortejo, e toda a sua attenção.

— Queremos, Cardillac, que nos digais se he obra vossa este adereço, disse Mm. de Maintenon, apontando para a dadiva dos invisiveis.

Cardillac lançou hum olhar para as joias, suas feições alterárão-se profundamente, seu olhar turvou-se: dirige-se rapido para ellas, recolhe-as ao estojo, feixa-o; hum doloroso suspiro acompanha sua precipitação, e abaixando os olhos:

— He obra minha, disse.

— E para quem a fizestes? perguntou Mm. de Maintenon.

— Para quem? Para mim.

As duas senhoras olhárão incredulas huma para a outra.

— Sim, continuou Cardillac, fiz esse adereço para mim, por amor, por adoração á minha arte; empreguei meus melhores diamantes; nunca trabalhei com tanto esmero.... Ha dias, desappareceu-me de casa, não sei como.

— Louvado Deos! disse Mlle de Scudery, ahi o tendes, levai-o; e narrou-lhe como havia vindo a seu poder.

Cardillac não interrompeu seu discurso; quando, porém, acabou de fallar, mostrou todas as hesitações de huma luta interna, esfregou a testa, suspirou, levou as mãos aos olhos, e por fim:

— Só vós, senhora, sois digna dessas joias; são vossas, não as quero: em vós estava fixo meu pensamento quando as fiz; são vossas. Disse, e desappareceu precipitado.

Legitima possuidora do rico adereço, achou a modesta Mlle de Scudery que não devia guardar para si essa dadiva. Embora Mm. de Maintenon lhe quizesse persuadir que a devia ella ao extravagante amor do ourives, ella não se podia capacitar senão que Cardillac, por nimia delicadeza, havia consentido em esbulhar-se, para não priva-la de huma cousa de que estava ella de posse, e que, sem duvida, suppunha ser-lhe agradavel. Resolveu, pois, buscar opportunidade para restitui-la.

Hum mez havia corrido: distrahida por suas occupações, não tinha ella achado occasião de fallar com Cardillac, tinha-se até esquecido da opulencia que por modo tão extraordinario lhe tinha vindo, e que atirára ao canto de huma gaveta. Sahindo hum dia a passeio na carruagem de huma de suas amigas, hum moço de elegante presença, bem que alterado pela anxiedade, chega-se á portinhola, larga dentro do coche hum bilhete, e some-se. Mlle de Scudery abre-o apressada, e lê:

« Por tudo o que ha de mais sagrado vos supplico, se « receais a morte, se quereis que se não perca neste mundo « e no outro hum desgraçado que vos adora como o emble- « ma de todas as virtudes, entregai quanto antes o adereço « a Cardillac. »

Volta á casa Mlle de Scudery, resolvida a levar naquella mesma occasião o objecto de cuja restituição pende sua vida, e a salvação de hum misero. Importunas visitas a obrigão guardar para o dia seguinte a execução do seu projecto.

Tristes pensamentos assaltárão-a toda a noite, erão presentimentos de desgraças e crimes: corrião ante seus olhos rios de sangue, soavão a seus ouvidos os roucos arrancos do moribundo. Procurava dormir, redobrava seu horror; as imagens de destruição reproduzião-se e multiplicavão-se. Ergue-se da cama, e busca occupar e divertir seu espirito com a leitura; nos livros não lê o que está escrito, não vê em suas paginas senão as fatidicas palavras do bilhete: — Se receais a morte, se quereis que se não perca neste mundo e no outro....

Emfim, com os primeiros raios do dia desapparecem as tristes idéas que a atormentavão; ella se dirige para a casa de Cardillac. Ao chegar ás immediações da loja do afamado ourives, nota que o povo se apinha e afflue para esse ponto, e entre a clamorosa voz da multidão, distingue essas palavras: « Prendei, prendei os assassinos. » Mlle de Scudery estremeceu: era já tarde. Approximando-se por entre o povo, viu ella fechada, e sellada pela justiça, a casa de Cardillac; hum cadaver em huma padiola, coberto com hum pano preto; hum mancebo, o mesmo que na vespera lhe entregára o bilhete, preso entre soldados; e nos braços de hum official da policia huma moça desmaiada, a quem, entre vociferações, chamava o povo — parricida.

Era pura e sensivel a alma de Mlle Scudery; não póde ligar a idéa de hum crime, e de hum crime tão atroz, ás angelicas feições, aos verdes annos da desgraçada: commovida por tanto infortunio, impetrou e obteve leva-la para sua casa, obrigando-se a dar conta della á justiça toda a vez que fosse preciso.

Tal he a versatilidade do povo, tal o conceito de que gozava Mlle de Scudery, que, vendo-a interessar-se pela filha de Cardillac, fazer chegar huma carruagem, e honra-la com a sua companhia, aquelles mesmos que inda ha pouco a injuriavão, que a chamavão — parricida —, sentião-se commovidos por sua orfandade, pelos seus soffrimentos; achavão-a innocente, e bemdizião sua protectora.

Mathilde, assim se chamava a moça, fez á sua bemfeitora a narração da occurrencia, cujo desfecho havia presenciado.

Dormia ella socegada, quando despertou-a, serião duas horas da manhã, a voz de Oliveiro, official de ourives, que morava em casa de seu pai; elle a chamava, para que lhe dessem ambos juntos os soccorros exigidos pela posição em que se achava. Quando não foi sua dor ao ver no peito de seu pai huma larga e profunda ferida! Dando-lhe, porém, força e alento o amor filial, lavra-lhe ella prodigalisando os imaginaveis desvelos; tudo havia sido inutil; seu pai estava morto.

Disse-lhe então Oliveiro, que seu amo havia sido assassinado na rua em sua presença, sem que lhe pudesse elle valer; que, porém, suppondo-o vivo, desejando dar-lhe os necessarios soccorros, havia-o carregado aos hombros, e trazido para casa. Então, puzerão-se ambos a rezar juntos, de joelhos, ao pé do corpo inanimado de Cardillac. Nessa posição surprehendeu-os a policia, quando, no dia seguinte, chamada pelos moradores do andar debaixo, que havia despertado seu pranto, entrou em sua casa. As apparencias os accusavão; Oliveiro foi preso.

Tão singela e tão profunda convicção reinava no fallar de Mathildes, que Mlle de Scudery, já predisposta em seu favor por sua belleza e sua mocidade, ficou firmemente capacitada de sua innocencia. Seu espirito, porém, não admittia tão facilmente a justificação de Oliveiro: o bilhete que havia recebido na vespera, algumas circumstancias da narração de Mathilde, a inquietavão, e ella estava longe de partilhar a convicção de sua protegida, que affirmava que, quando mesmo visse hum homem, com as feições de Oliveiro, armar-se com seu punhal, desfechar o golpe sobre o peito de seu pai, ainda assim acreditaria que era illusão dos sentidos, juraria que Oliveiro era innocente.

Não podia, porém, Mlle de Scudery conceber como, sendo tão criminoso, havia esse mancebo sido tão imprudente, que se não acautelasse, que não fugisse, e que, ao pé de sua victima, esperasse que a justiça o viesse surprehender. Que motivo o teria feito commetter semelhante attentado? Mathilde manifestava em seus discursos o mais puro e sublime amor; era ella a unica herdeira de seu pai, e este havia applaudido a seu amor e approvado seu casamento.

Nessas circumstancias, lembrando-se Mlle de Scudery do terrivel tribunal de quem dependia a sorte do amante de sua protegida, d'esse tribunal que só conhecia hum supplicio, a fogueira, e o applicava debaixo do menor pretexto e com o mais leve indicio, sollicitou dos juizes atten-

(*) Vide Jornal do Commercio de 27 de março.

INGLATERRA.

Portsmouth, 4 de fevereiro.

O brigue de guerra *Waterwitch*, de 10 peças, ficará prompto no dia 12 do corrente; diz se que o seu destino he o Brazil, e que o Commodoro Sullivan pedira ao almirantado cinco vasos desta classe, para o cruzeiro d'aquella estação. (*Hampshire Telegraph.*)

PORTUGAL.

Lisboa, 22 de janeiro.

He provavel que o conde de Lavradio (D. Francisco de Almeida), ultimamente ministro plenipotenciario em Paris, será nomeado governador de Gôa, em lugar do fallecido barão de Sabroso.

O banco de Lisboa deu por dividendo do anno passado nove por cento. Mostra em moeda forte e bilhetes perto de 3,000 contos de réis, para fazer face a huma quantia mais pequena em notas em circulação e depositos. Possue, além disso, huma somma avultada empregada em titulos convertiveis, bem como a sua conta de emprestimos com o governo muito diminuida, e hoje em estado muito satisfactorio; de sorte que, quando se reunirão os accionistas, ficárão tão satisfeitos com o relatorio do estado florescente do estabelecimento em geral, que todos os directores forão quasi unanimemente reeleitos.

O rei dos Francezes condecorou o viscende de Sá da Bandeira com o gram-cruz da legião de honra.

Com a chegada do vapor *Bragança*, que leva huma mala da India para Inglaterra, sabemos que o governo burmez declarou guerra ás possesões britannicas na India, e que era provavel que os Nepaulezes se lhe reunissem. Em consequencia dessas hostilidades, conjecturava-se que a communicação por terra, da India para a Europa, seria interrompida por algum tempo, por serem necessarios os vapores para conducção da tropa. (Corresp. do *Times*.)

RIO DE JANEIRO.

JORNAL DO COMMERCIO.

O brigue de guerra inglez *Camelion*, entrado hontem de Portsmouth, por Lisboa e Serra Leôa, sahio de Lisboa na manhã de 6 de fevereiro.

Não trouxe folhas de Portugal, mas por hum dos seus officiaes sabemos que na noite de 2 de fevereiro pegára fogo em huma corveta portugueza fundeada no Tejo, e que não tendo sido possivel extingui-lo, lhe atirárão balas de artilharia á flor d'agua para a metter a pique, e poder assim salvar alguma cousa.

O *Camelion* transportou para Lisboa nove praças da tripulação do brigue escuna portuguez *Diligente*, apresado pela corveta ingleza *Electra*, na costa do Brazil, por lhe encontrar escravos a bordo. Estas praças, que forão acompanhadas de Plymouth até Lisboa por hum official e hum cabo de marinha pertencentes á guarnição da corveta *Electra*, passárão para a náo do almirante inglez estacionada no Tejo, onde ficavão a sahida do *Camelion*.

A *Electra* era esperada em Lisboa todos os dias, para receber as praças da sua guarnição que acompanhárão a gente do *Diligente*, e seguir para o Rio de Janeiro.

No dia 6 de fevereiro sahio de Lisboa para este porto huma galera brazileira.

QUINTA-FEIRA SANTA NA CORTE DE VIENNA.

Entre numerosos obsequios que recebi em quanto estive em Vienna, sobre todos me penhorou a bondade da condessa de... em conduzir-me, e a minha filha, á capella da côrte, aonde se celebrão os officios divinos com hum caracter de elevação inimitavel. O local he tão acanhado, que a não ter essa protecção, nunca nos viria á lembrança sermos ali admittidas. Entramos com a condessa por huma pequena porta, que conduzia á sacristia, e de lá ao lugar em que estavão os assentos, cujo numero he igual ás permissões concedidas para essa entrada particular. A nobreza que compõe a côrte occupa tribunas superiores, communicaveis com o interior do palacio.

Nada mais discorde em estilos que as ceremonias da Semana Santa em Paris e em Vienna. Recordo-me de ter ouvido na igreja de S. Roque, em Sexta feira Santa, hum concerto magnifico, executado por huma riquissima orchestra, que encantava os ouvidos, e arrebatava a imaginação. Em Vienna, na pequena capella da côrte, nem huma só nota de musica: sómente se ouvião os sons que rompião dos labios humanos, pronunciando palavras tocantes, e da mais eloquente inspiração. Não cabe em minhas forças exprimir a sensação produzida por estas palavras graves e solemnes: *Memento mei, Domine, dum veneris in regnum tuum*,—Senhor, lembrai-vos de mim, quando entrardes no vosso reino;—e pela doce melancolia daquellas que pouco depois se lhe seguirão: *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*—Pai, nas vossas mãos encommendo o meu espirito,—pronunciadas com hum accento brando e cheio de humildade.

Os grandes da terra escutando silenciosos, e o amortecido clarão espalhado na capella onde estavão o imperador e a imperatriz, os archiduques e archiduquezas, que parecião cordialmente prostrados diante da cruz preta suspensa sobre o altar, tudo, tudo produzio em nós huma impressão que todas as pompas, todos os esplendores de Roma não poderião apagar.

Na Quinta feira Santa, o *Tussvaschung*—Lava-pés—foi praticado pelo imperador e pela imperatriz, na grande sala do palacio. He huma ceremonia singular e maravilhosa. Obtivemos bilhetes, e fomos admittidas n'huma tribuna pouco elevada, donde podiamos ver tudo perfeitamente.

Pozêrão de cada lado da sala huma mesa oblonga sobre hum estrado alcatifado. Cada mesa estava guarnecida de doze cadeiras, aonde forão collocados doze velhos, e outras tantas mulheres não menos idosas, que entrarão sostidos cada hum por duas pessoas. O seu traje era decente, mas talhado de modo, que lhes dava huma feição tão antiga como a mesma instituição. Quando se assentarão, ouvio-se o signal do costume: tres fortes pancadas no pavimento. Immediatamente, a multidão dos officiaes e grandes dignitarios abrio-se, e o imperador, seguido dos archiduques, todos em uniforme, caminhou para o topo da sala. Chegou depois a imperatriz, acompanhada da archiduqueza Sofia e de doze damas de honor. Subírão então para os estrados em que estavão postas as mesas, o imperador do lado dos velhos, a imperatriz, a archiduqueza e as suas damas do outro lado.

A imperatriz, com modo muito affavel, tomou lugar defronte de huma velhinha, que, em razão de ser a mais idosa (hum seculo, menos hum anno), tinha direito ao primeiro lugar. Seguia-se a archiduqueza, e depois dez damas de honor, que tambem se pozêrão defronte das outras boas velhas, todas arranjadas conforme a sua idade, partindo da veneranda quasi centenaria, até a mais moça, que contava 84 annos.

Do lado opposto, o imperador, os archiduques e seus camaristas fazião a mesma ceremonia.

Depois de ter dirigido algumas palavras obsequiosas a cada hum dos pobres (o que por mais de huma vez tingio de rubor aquellas faces pallidas e decrepitas), a côrte tomou assento, e duas filas de criados vestidos com a libré imperial ganhárão o alto da sala, conduzindo cada hum d'elles hum prato, que parecia conter iguarias appetitosas, apesar da exclusão de carnes.

Ficavamos fronteiras á mesa das mulheres, precisamente na extremidade onde estava sentada a imperatriz, sobre quem naturalmente recahia toda a nossa attenção; e, de certo, ainda ninguem supportou as delongas do ceremonial com mais dignidade e decencia a todos os respeitos. A primeira parte deste dever christão consistia em pôr sobre a meza, com suas proprias mãos, os numerosos pratos preparados para as venerandas anciãs, e ella o praticou com hum socego e huma simplicidade tão tocantes, que a mulher piedosa parecia exceder a imperatriz. Sua augusta cunhada e todas as damas seguirão esse exemplo edificante, e a mesa foi servida com promptidão. Os convidados em nada tocárão, á excepção da sôpa; estando em uso, ha muitos annos, mandarem-lhes á casa todos os outros pratos, por se ter conhecido que, repartindo-os com suas familias, terião muito maior prazer que n'hum banquete perturbado pela presença da familia imperial. Houvêrão tres cobertas e hum postre, tudo com tal abundancia, que chegasse a cada hum para poder sustentar a sua familia huma semana. Mãos nobres e reaes se empregárão depois em erguer a mesa com o zêlo e aptidão de diligentes servos.

Parece que huma das pobres acompanhava com avidos olhos os pratos que se ião tirando, porque a archiduqueza Sofia inclinou-se sobre a mesa, e, depois de terem fallado entre si, cortou-lhe huma fatia de pão que ella comeu com muito bom appetite, e regou com hum copo de liquido (supponho ser vinho) dando mostras de o achar delicioso. Todas as outras a imitárão, e a libação era tanto melhor acceita, que lhes servia para beberem á saude das augustas pessoas que as hospedavão, repararem suas forças hum pouco exhaustas por aquelle ceremonial, e combaterem a intensidade do frio exterior.

Concluido o jantar, tirárão-se immediatamente as mesas da sala, e procedeu-se á parte mais nobre da ceremonia. Entrárão então differentes pagens, com bacias de ouro, jarros e toalhas; a imperatriz tirou as luvas e cingio hum avental branco, ao mesmo tempo que todas as damas, ajoelhando diante das velhas que tinhão em frente, lhes descalçavão huma das meias e hum sapato. Findo este acto, desviárão-se as damas, para darem lugar aos criados, que estendêrão toalhas sobre os pés das convidadas assim despidos, para resguardá-los do frio. Então, hum sacerdote foi pôr-se a huma estante disposta para esse fim, e collocada, por acaso, justamente em face do nuncio e do embaixador turco, ambos sentados na mesma bancada em que nós estavamos. O primeiro tinha preenchido o dever das oblações em doze pobres, de manhã cedo, afim de poder assistir á ceremonia imperial. O sacerdote leu o evangelho que impõe aos catholicos romanos esta obra pia, e foi durante essa leitura que se pôde conhecer quanto era sincero o sentimento religioso com que a imperatriz de Austria se submettia á esse acto de humildade. Até então tinha preenchido sua santa missão com hum ar de doce contentamento, bem que sua physionomia seja de huma gravidade expressiva, e que no seu mesmo sorriso haja mais benevolencia que alegria. Servindo a mesa daquella pobre gente, tinha hum aspecto de serenidade despido de toda a affectação, e parecia recrear-se em preencher os deveres de huma benevola hospitalidade: mas, apenas o sacerdote pronunciou algumas palavras do evangelho, sua alma pareceu recolher-se; a oração deslisava-se de seus labios, e, posto que não levantasse nem os olhos, nem as mãos ao céo, e menos se entregasse a alguma das practicas dos pretendidos devotos, havia em toda a sua pessoa huma expressão celeste, que hum pintor poderia tomar por modêlo. Não era a resignação do martyr, mas a piedosa exaltação de huma santa.

Terminados os preparativos, veio ajoelhar-se diante da primeira pobre, molhou n'agua a ponta de huma toalha, esfregou-lhe o pé, e, depois de o ter enxugado, abaixou sua bella cabeça imperial, e beijou-o.

E grande foi a impressão que fez em todos este acto de humildade christã, mormente pela maneira por que foi desempenhado. Os principes protestantes não se julgão obrigados pelo evangelho á esta obra de mortificação, e os seus subditos devem acreditar, sem prova, na sua humildade. Entretanto, por mais satisfeito que cada hum possa estar com seus usos, julgo impossivel que todo o verdadeiro christão, ainda sendo inimigo das practicas exteriores, deixe de ficar profundamente commovido á vista de tanta grandeza e de tanta humildade.

Quando se ergueu a imperatriz, estava muito pallida, e as lagrimas rolavão nos seus lindos olhos. Pouco a pouco recobrou a sua natural tranquillidade, desatou o seu avental, e terminou o *lava-pés* lançando ao pescoço de cada pobre huma fita, em que estava suspensa huma bolsa com quarenta moedas de prata. As maneiras graciosas e delicadas da imperatriz realçavão ainda o valor do presente; e o favor de beijar-lhe a mão não bastava ao enthusiasmo do reconhecimento, porque vi huma das suas pobres estender a tremula mão para pegar-lhe no vestido, que com vehemencia apertou entre os seus labios. Quasi invejei a essa boa mulher a expressão ingenua da sua gratidão: quereria estar em seu lugar naquelle momento.

Como ficavamos na frente e ao alcance de communicar com as pessoas que circulavão na capella, ouvi hum rapazinho embonecrado que dizia:

— Não será isto comedia?

— Ao menos a peça he bellissima, foi a resposta.

Ainda que estivessemos distantes do estrado do imperador, para podermos observar miudamente o que ali se passava, comtudo, pareceu-me haver desempenhado o seu santo dever, não só com zêlo, mas com toda a bondade que o caracterisa.

Os vinte quatro pobres tinhão sido vestidos de novo para esta solemnidade.

A idade dos homens variava de 99 annos a 83, e a das mulheres de 99 a 84. O termo medio da idade destas excedia oito annos ao dos homens, ellas parecião tambem mais vividouras e robustas. Todos estes pobres pertencião á classe mais miseravel, escolhendo-se aquelles que estavão em estado de serem transportados a palacio. MISTRISS TROLLOPE.

RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

(*Continuação do n.* 68.)

Dá parte o presidente que, sendo consultada a directoria sobre o seguinte quisito—quaes são as estradas, huma em cada secção, que, com preferencia, convenha construir—, respondeu que, na primeira secção, a estrada geral de Itaguahy; na segunda, a serra da Estrella; na terceira, a que de Nitheroby leva a Cantagallo; na quarta, a que de Cantagallo conduz a Macahé.

« Quanto á de Itaguahy, diz o presidente, funda-se a preferencia dada nas razões seguintes: primeira, porque une a côrte com a capital de huma das principaes provincias do imperio; segunda, porque he a que dá maior transito naquella secção, tanto a generos de producção desta provincia, como de S. Paulo e Minas; terceira, pelos importantes ramaes que tem para os municipios de S. João do Principe, Mangaratiba, Pirahy, Barra Mansa e Rezende; quarta, porque pela sua parte plana, na extensão de 15 leguas, póde transitar toda a sorte de transportes; quinta, porque a serra, peior passo que tinha, está inteiramente prompta.

« A planta da parte dessa estrada, comprehendida entre a ponte grande de Itaguahy e a passagem do Rio Pirahy, acha-se levantada e approvada pela directoria.

« Essa porção tem proximamente de estenção 22,800 braças, faltando, apenas, 7,500, ainda não bem examinadas, para tocar os actuaes limites da provincia de S. Paulo. Nella se não comprehendem as 12 leguas e meia entre a ponte grande de Itaguahy e a côrte, por pertencerem ao municipio desta.

« Daquellas 22,800 braças, são 10,600 em terreno plano, e 12,200 por entre subidas e descidas, mais ou menos asperas, mas que serão todas reduzidas, no seu maximo, a hum declive suave que não excederá, nos lugares mais asperos, a 6 ou 7 gráos, excepto a Serra que já está feita.

« A estrada além do alto da Serra, até a Feitoria de Santarém; o Morro Azul, o das Colheres, e o do Andrade, bem como a passagem do Pirahy, serão, pois, atalhadas pelos lugares indicados na planta.

« O melhoramento completo daquella parte da estrada, que representa a planta, está orçado pelo chefe da primeira secção em 115:000$000 rs., comprehendidas as pontes, esgotos subterraneos, atterros, calçadas, onde são precisas, e grandes descortinamentos lateraes.

« Entende, porém, o presidente da directoria que, para levar a estrada ao estado normal, e tal que por toda ella possão transitar carros e seges, he mister dar nova direcção á Serra de Itaguahy, o que, com hum desenvolvimento de 1,440 braças, orçada a despeza de cada huma em 60$ réis, importaria em 86:400$ réis.

« Esta medida fôra mui conveniente, mas cumpre adia-la para quando tivermos melhoradas todas as outras principaes estradas da provincia. A Serra de Itaguahy, apesar do declive que apresenta, he, pois, a melhor cousa que temos nesse genero, em quanto não fôr concluida a da Mangaratiba, que dará transito a carros.

« He para sentir que não se houvesse dado á Serra de Itaguahy outra direcção em seu principio, preferindo-se fazê-la seguir pelo lugar trilhado. Repetirei, porém, novamente huma observação que já tive a honra de fazer-vos, que, quando o governo da provincia a mandou continuar em 1835, pouco depois da installação da presidencia, das 960 braças que tem a Serra, já perto da metade estava calçada, e força foi aproveitar o que estava feito.

« Transitárão por essa estrada, em o anno passado, segundo hum calculo approximado, 480,000 arrobas de café, 2,500 cargas de fumo, mais de 2,000 de toucinho, 6,000 cabeças de gado vaccum, além de grande quantidade de porcos, carneiros, bestas muares soltas, e animaes cavallares. »

Continua o presidente a dar conta das vantagens dessa estrada, dos melhoramentos que lhe tem sido feitos, já por meio de pontes onde erão necessarias, já pelo de atterros, para o que havião zelosos concorrido os habitantes; e depois, assim se exprime acerca da estrada do Commercio:

« 1.° He a unica da provincia filha da arte em seu traço; e, concluida, offerecerá commodo transito a toda a sorte de transportes entre a côrte e a provincia de Minas Geraes. 2.° Pelo seu traço estão as maiores difficuldades desvanecidas, principalmente na passagem da serra. 3.° Porque póde chamar a si grande parte do commercio de Minas Geraes, e dos importantes municipios de Vassouras e Valença. 4.° Pelo muito maior impulso que irá dar o seu melhoramento á já florescente villa de Iguassu'. 5.° Finalmente, porque, posta em andamento a passagem do Parahiba, por meio da barca ultimamente concluida, terminado o trabalho da serra, e feitas as necessarias pontes, terá sem duvida transito muito notavel.

« As obras desta estrada estiverão suspensas durante o anno passado, o que já tive a honra de communicar-vos no meu passado relatorio. Mandei-as, porém, continuar no que corre, e começárão novamente em principios de janeiro proximo preterito, com a consignação mensal de 1:200$000 réis. A parte meramente administrativa das mesmas obras continua encarregada á commissão, a cargo da qual se achava quando forão suspensas. Já se deu principio á continuação dos trabalhos da serra do Tinguá, e mandárão-se conduzir as madeiras para tres pontes indispensaveis, que devem estar concluidas. Torna-se tambem necessaria a renovação prompta da do rio de S. Pedro, em completa ruina. »

Dá conta da reclamação da camara municipal de Iguassu', para que se abrão 2 caminhos que a communicão com as estradas dos Botaes e do Rodeio, e se examine o rio Iguassu', para se averiguarem os meios de melhorar a sua já difficultosa navegação. Depois de haver recommendado essas obras á sollicitude da assembléa, assim continua:

« Cabe talvez aqui, Srs., dar-vos noticia de hum facto que muito tem prejudicado, e continuará a prejudicar o engrandecimento da villa de Iguassu'

« Os terrenos em que se achão edificados os predios dessa villa, ou por onde ella se póde alargar, são quasi exclusivamente pertencentes a 3 ou 4 proprietarios. A pessoa que quer edificar, sómente obtem delles esses terrenos por arrendamentos celebrados com condições onerosas e prazos curtos, findos os quaes, he muitas vezes elevado o preço consideravelmente. A condição do proprietario do edificio he assim muito incerta e precaria, visto que o do terreno lhe póde impôr a lei, e exigir preços tanto maiores, quanto maior fôr a affeição que tenha ao lugar, ou a conveniencia que delle tire o seu commercio. Ora, a concurrencia não póde attenuar os effeitos prejudiciaes desse penoso estado de cousas.

« Talvez conviesse desappropriar tanto desses terrenos, quando bastasse para introduzir a concurrencia. Poderia a camara ser autorisada a pagar o valor de huma parte delles, e a da-los por aforamentos, formando assim parte do seu patrimonio.

« Attenta a importancia commercial do ponto em que se acha situada a villa de Iguassu', entendo que o caso carece de remedio, que subordine ao interesse geral o de poucos particulares. O imposto da decima empeiora ainda mais a situação dos proprietarios de edificios, já onerados com o exorbitante preço do arrendamento dos terrenos onde edificão. »

Fallando ao depois da estrada da policia, explica-se por este modo:

« Pelo que respeita a estrada da policia ou dos Botaes, os leves reparos que ultimamente se lhe fizerão no anno de 1837, na parte que fica entre a raiz da serra de Santa Anna e Simão Antonio, não poderão resistir á força das aguas, e por ellas forão de tal maneira destruidos, que as serras de Santa Anna e Botaes, com as primeiras chuvas, em fins do anno que acaba de findar, apresentavão já hum aspecto horrivel. He preciso, Srs., ter a coragem e a resignação dos nossos tropeiros, para se animar a transitar com lotes de animaes carregados, na estação nas aguas, esses e outros passos que ainda apresentão as nossas estradas. A vista dessas ruinas e obstaculos desanima, quando se compara a difficuldade e immensidade de capitaes necessarios para se lhes fazerem duradouros e solidos reparos, com os meios ordinarios de que para esse fim póde dispôr a provincia.

« De hum calculo organisado na directoria das obras publicas, e que vos será presente, se mostra pois ser a somma da extensão de todas as principaes estradas da provincia de 395 leguas, muitas das quaes são de serras, de rocha e de terrenos pantanosos, que exigem dispendiosos atterros e côrtes de rios, que delles affastem a acção das aguas.

« Estou convencido de que, emquanto as serras de Botaes e Santa Anna não forem calçadas, fazendo-se-lhes solidos paredões, e esgotos para as aguas, affastando a força immensa das torrentes do leito da estrada, hão de frequentemente apresentar o medonho e terrivel aspecto que ora apresentão. Porém, como já tive occasião de observar, para construir entre nós huma estrada, para affastar della a acção das aguas e torrentes, em toda a sua violencia e força em terrenos virgens ou quasi, he mister obra solida e bem construida, que demanda o emprego de grandes capitaes. Além disso, as obras solidas e permanentes conservão-se com menos despendio; as provisorias, pela maior parte das vezes, precisão ser repetidas, levando as torrentes e a força do tempo comsigo os primeiros reparos e despezas. Assim he que a estação das aguas, por maior força que traga, não tem causado nem póde causar estragos na serra de Itaguahy, e na parte feita das da Mangaratiba e Commercio. »

(*Continuar-se-ha.*)

ção e brandura para com o misero mancebo. Em resposta, obteve huma carta do presidente La-Reynie, que lhe assegurava que Oliveiro não podia deixar de ser criminoso:—com sua prizão havião cessado os attentados dos invisiveis:—a ferida de Cardillac era em tudo igual á que fazião esses facinoras. Oliveiro mentia, quando affirmava que seu mestre havia sido ferido na rua, porque jurão todos os vizinhos, e os moradores do andar de baixo da mesma casa, que não havião ouvido bulha que indicasse que houvesse sahido ou voltado da rua Cardillac, o qual, como de costume, havia fechado sua porta ás 9 horas da noite.

Por tudo isso estava já condemnado Oliveiro, e se ainda não havia pago seus crimes, era porque precisava a justiça de suas revelações, para descobrir a quadrilha de que era, sem duvida, chefe.

Todavia, o réo pertinaz não queria fazer declaração alguma: ião-se-lhe applicar tormentos que lhe extorquissem completa confissão. Como, porém, por elle se interessasse huma senhora de tanta consideração, como o réo pedia constantemente para ser-lhe apresentado, para dar-lhe a ella signal de deferencia, apresentar-lh'o-ia em sua casa, livre de ferros, ás 10 horas da noite, se Mlle de Scudery annuisse a seu pedido.

Não podendo por outro modo valer ao pobre moço, annuio Mlle de Scudery ao desejo que manifestava, esperando obter, em resultado dessa conferencia, plena prova de sua innocencia.

A' hora apraçada, abre-se a porta da sala de Mlle de Scudery, e Oliveiro precipita-se a seus pés, debulhado em lagrimas.

Mlle de Scudery olhou para o misero sem proferir huma só palavra, e quanto mais considerava as feições do mancebo abatidas pelo desgosto, mais occupava seu pensamento a lembrança de huma pessoa a quem outr'ora amára com ternura. Esquecera-se que era hum assassino que estava em sua presença, e disse com benevolencia:—Quizeras ver-me, aqui me ignoro, Oliveiro.

Este, sempre a seus pés, dando hum profundo suspiro, disse com voz magoada:

— O' digna e respeitavel senhora, já não tendes lembrança nenhuma de mim?

Mlle de Scudery encarou-o com mais attenção.—Sim, disse, trazeis-me á lembrança huma pessoa que me foi mui cara, e a isso deveis estar eu vencendo o horror que me causa vosso assassinato.

Oliveiro levantou-se rapido, e ferido por essa palavra, recuou de hum passo.—Com que estais de mim esquecida?... de mim! de Anna Guiot! de seu filho, de vosso afilhado!

— Meu Deus! exclamou Mlle de Scudery, e cobrindo com as mãos o rosto, deixou-se cahir sobre sua cadeira... Terrivel, terrivel acontecimento! continuou ella depois de algum silencio. Sim, eu vos reconheço, sois meu afilhado, o filho de Anna Guiot, e em que occasião vos torno a ver!... desgraçado!

— Desgraçado, sim, interrompeu-a Oliveiro; póde a camara ardente, póde o mundo todo imputar-me hum crime, podem entre tormentos dar-me a morte, condemnar minha memoria á execração: mas, fazer-me criminoso, homicida, isso não.

Tive tempo, senhora, de preparar-me para ver-vos; era o unico favor que pedia ao céo, era o unico meio que me restava para adquirir a tranquillidade e confiança necessarias, afim de narrar meu inaudito infortunio.

Desde a mais tenra infancia, lembra-me que vivi no seio da miseria. Forão lagrimas de dôr o primeiro alimento que me deu minha mãi, lagrimas os primeiros brincos da minha infancia. Succumbirão á miseria meu pai e minha mãi, minha mãi que tantas vezes me fallava de vós, senhora, e que em meu coração fez germinar essa adoração, esse respeito que vos consagro.

Recolheu-me a caridade publica; hum ourives tomou-me para sua loja, fez-me seu aprendiz. Qualquer que fosse, porem, minha habilidade, por melhor que eu trabalhasse, nunca o satisfazia, era sempre maltratado; de que se podia queixar hum misero orfão sem protector no mundo!

Hum dia entrou na loja em que eu trabalhava hum estrangeiro, e vendo huma joia por mim feita:—Bem, mancebo, disse-me, he primoroso este lavor, melhor do que vós só trabalha Cardillac. Quanto não deria elle para ter hum official de vossa habilidade!

Estas palavras decidirão de minha existencia; não tive mais descanço em quanto me não vi em Paris.

Cardillac recebeu-me friamente; não desanimei, expuz-lhe a que vinha, narrei-lhe minha historia; deu-me hum annel para fazer, hum diamante para cravar. Levei-o prompto; o mestre examinou minha obra, lançou-me hum olhar tão profundo como se quizesse ler-me dentro da alma.

— Es hum habil official, disse-me por fim, admitto-te em minha officina, pagar-te-hei bem, ficarás satisfeito.

Havia já algum tempo que eu residia em casa de Cardillac, quando pela primeira vez vi Mathilde.... Oh! poder inconcebivel do amor! que sentimentos assaltárão minha alma, como não palpitou meu coração quando meus olhos encontrárão esse anjo!... e ella, tão formosa, tão rica, amar-me a mim, misero official, sem patrimonio! sem familia! amar-me a mim! Venha a ignominia, venhão a fogueira e o algoz; qual o homem mais feliz do que eu!...

No entanto, essa ventura eu a ignorava, Mathilde ignorava igualmente que eu a amava; minha timidez obrigava-me a ser discreto, e ella, seu coração singelo, ignorava ainda que isso que sentia era amor. Em nossos olhos leu Cardillac nosso segredo, e chegando-se para mim com ar ameaçador, com os olhos inflammados pela colera:—Sahe de minha casa, disse-me, e nunca tenhas a imprudencia de apparecer ante meus olhos. O fructo que cobiças, misero pobretão, he mui subido, mui precioso para ti.

E, sem me dar tempo para responder, agarrou de mim, e violentamente precipitou-me pela escada abaixo.

Longe de Mathilde não achava eu descanço; todas as noites eu as passava defronte de suas janellas, esperando que ouvisse meus suspiros, que adivinhasse minhas magoas.

Soube hum dia que Cardillac projectava retirar-se de Paris. Fazei idéa de minha dôr. Minha existencia era a de Mathilde; resolvi partir com ella, acompanhar a pé sua carruagem: fui, e voltei com ella.

Junto á casa de Cardillac ha hum muro alto e largo, em que se achão huns nichos, onde outr'ora havia algumas imagens, huma especialmente de S. Domingos, porque o muro tinha dependido de hum antigo convento deste santo. Encostado nesse lugar estava eu huma noite, olhos fitos na camara de Mathilde; vejo luz na officina de Cardillac, era meia noite, e o mestre deitava-se infallivelmente ás 9 horas. O coração palpita-me; ha algum extraordinario acontecimento; talvez que, favorecido por elle, possa eu vê-la, fallar-lhe.... A luz desapparece; a fatalidade me impelle, me obriga a encostar-me ao muro: sinto que elle recua, que dá volta, deixa huma aberta, e hum vulto sahe e avança-se cauteloso; acompanho-o: passa elle diante de hum nicho em que se acha huma Virgem, e a alampada ante ella allumiada descobre-me suas feições; era Cardillac.

Indefinivel anxiedade, terror sinistro apodera-se de mim. O' que me não protegeu o anjo de minha guarda que não desviou meus passos!

Cardillac esconde-se n'hum corredor, eu paro e encosto-me ás casas, longe de sua vista. Que vai elle fazer? Que mysterio encerra esse passeio nocturno?

Dahi a pouco, vejo que passa hum homem cantando alegres arias; Cardillac precipita-se sobre elle com o furor do tigre, o homem cahe. Corro horrorisado; Cardillac, em cima do corpo inanimado, apalpa-o com precipitação.

— Que he isso, mestre, clamo em alta voz, que fizestes?

— Maldição! bulva Cardillac, e foge apressado.

Retiro-me igualmente, sem saber para onde me levão meus passos, amaldiçoando mil vezes minha estupida curiosidade, que me havia dado a confidencia de tamanho crime, e mil vezes lastimando não haver chegado a tempo para salvar a victima.

(*Continuar-se-ha.*)

Anno XIV. Sexta feira 29 e Sabbado 30 de março de 1839. N.° 72.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso na prêlo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. Villeneuve e Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Igussú, Freg. do Paty do Alferes: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Campos de Goitacazes, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldêa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Cantagallo, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaboraihy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 3, 13 e 23.

Nitherohy: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

☾ Minguante a 8, ás 10 h., 38 m. e 41 seg. da manhã.
● Nova a 15, ás 11 h., 19 m. e 41 seg. da manhã.
☽ Crescente a 22, ás 2 h., 35 m. e 29 seg. da manhã.
○ Cheia a 30, ás 11 h., 25 m. e 47 seg. da manhã.

28 de março.

Thermometro Fah. 80°, 81°, 82°.
» Resum 21° 3/9, 22°, 22° 1/4.
Ventos. De manhã, Norte.
De tarde, S. O.
Tempo nublado, mar chão.

30 de março.

Nasc. do sol, 6 horas e 6 min.
Occ. do sol, 5 horas e 54 min.
Maré cheia, de M., 2 h. 57 m., de T., 3 h. 21 m.

CAMBIOS NO DIA 28 DE MARÇO.

As 3 horas da tarde.

Londres	
Paris	
Hamburgo	
Ouro em barras	
Dobrões hespanhoes	31$300 a 31$400
» da patria	31$300 a 31$400
Pesos Hespanhóes	1$850
» da Patria	1$840
Moedas de 6$400 velhas	15$700 a 15$750
» » novas	14$800 a 14$850
» de 4$000	8$050 a 8$100
Prata	91 a 91 1/2
Apolices de 6 por cento juro	79
» 5 »	nominal.
Acções da Comp. dos Paq. de vapor.	
» » Nitherohy	
» » dos Omnibus	
» » Monte Soccorro	
» » Banco	

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

Pernambuco, 2 de março.

ASSASSINIO JURIDICO.

O commissario do Caxangá, conduzindo presos para esta cidade a dous homens, que se dizião ladrões de cavallos, consentio que fossem ambos assassinados pela patrulha, sob o pretexto de se quererem elles evadir: isto nos contárão pessoas do mesmo lugar; e o que mais admira he, que hum da dita patrulha, sendo á vista de hum dos cadaveres perguntado se era louvavel aquella acção, respondeu (pouco mais ou menos) que tantos pegasse.

Se este facto he verdadeiro, como suppomos, elle se faz credor de huma severa indagação por parte das autoridades policiaes, afim de serem rigorosamente castigados os transgressores de huma lei tão sagrada.

Que assim se pratique lá por esses sertões não admira, porque, com algumas excepções, he entre a mór parte dessa gente huma acção heroica, hum costume, que passa por herança de pais a filhos, o mandar assassinar a hum cidadão: o assassinar a hum cidadão preso passa por huma justa prevenção, porque, dizem elles, na praça se não faz justiça. E muitas vezes os executores desta alta justiça são mais dignos que o infeliz de perderem mil vidas, se as tivessem.

Que tudo isto se commetta lá por essas longinquas terras não admira, mas que, em presença das principaes autoridades desta cidade, se pratiquem acções tão contrarias ao direito, que se assassinem os cidadãos presos, e por consequencia defendidos pela lei, isto faz horrorisar ainda mesmo a alguns selvagens; pois, entre os nossos, havião raças que considerávão como pessoas sagradas aos seus prisioneiros; e o mais he que, mesmo na occasião em que, depois de sentenciados, ião estes cumprir a sentença, mesmo então davão-lhes armas com que se podessem defender dos seus algozes; e, se elles erão valorosos, succedia muitas vezes que, antes de morrerem, vião prostrados a seus pés a muitos dos seus proprios algozes. Com razão dizia hum escritor, que antes queria viver com os selvagens, do que entre nações civilisadas, mas immoraes.

Quem deu poder a hum soldado (ás vezes tanto ou mais criminoso que o preso) de tirar a vida a hum infeliz que, por direito da natureza, quer com a fugida evitar hum mal eminente? Concedamos mesmo que elle se armára (casos mui raros, e sempre allegados pelas patrulhas para defeza sua); não será melhor deixar fugir a hum criminoso, do que tirar-lhe a vida, sem ser pessoa competente para isso, e sem que o réo seja ouvido e convencido? Por ventura, hum ladrão de cavallos deve morrer sem fórma de justiça; e o que rouba a vida ao cidadão, á sociedade hum dos seus membros, e á justiça hum dos seus direitos mais sagrados, deve ficar impune? De certo que não. Assim o dizem a razão, a lei e a mesma religião.

(*Diario de Pernambuco.*)

RIO DE JANEIRO.

A corveta ingleza *Electra*, entrada hontem de Lisboa, onde se demorou apenas 36 horas, não trouxe cartas nem gazetas. Consta-nos porém que nada havia de novo, e que em Lisboa reinava a maior tranquillidade. S. M. F. estava outra vez de esperanças. No mesmo dia em que sahio a *Electra* fez-se de véla, para este porto, huma barca portugueza.

As noticias do Rio Grande, pelo brigue escuna *Guasca*, entrado hontem, nada de interesse adiantão ás que já tinhamos, e chegão apenas até 9 do corrente. O presidente conservava-se ainda dentro de Porto Alegre, para onde se diz affluirão a maior parte das forças rebeldes. O coronel Loureiro tinha sahido dos Canudos para a serra, com huma força de 500 homens de cavallaria.

A esquadrilha dos Estados Unidos, commandada pelo commodoro Wilkes, que ha pouco esteve neste porto, e que se dirigio aos mares do sul, para explorar as costas occidentaes da America, as innumeras ilhas do Pacifico, etc., chegou a Orange Harbour em 17 de fevereiro proximo passado. O commodore, com o brigue *Porpoise* e o hiate *Seagull*, sahio no dia 26 a cruzar para o sul, e o *Peacock* e *Flying-Fish* seguirão-o poucos dias depois. O *Relief* ia explorar o estreito de Magalhães. Todos os officiaes e guarnições gozavão boa saude.

QUESTÃO DO OYAPOCK.

Compartindo inteiramente o interesse que a imprensa brazileira tem tomado na importante questão dos postos militares estabelecidos pelo governo francez em a margem meridional do rio Oyapock, com o maior cuidado e desvelo temos procurado saber qual o ponto de vista em que o governo brazileiro tem considerado esta delicada materia, quaes os meios que ha empregado para obter sua prompta solução; em huma palavra, qual o estado real do negocio.

Esclarecidos por informações positivas, e derivadas de huma origem inequivoca, acerca da situação em que se achão taes negociações, nós julgamos do nosso dever levantar a voz para altamente contestar os factos allegados em hum artigo sobre este objecto, exarado na *Aurora* de 23 do corrente mez, e transcripto em o numero 70 do *Diario do Rio de Janeiro*, afim de desvanecer a penosa sensação que, por ventura, possa ter produzido a publicação do citado artigo em o animo das pessoas incautas ou em demasia credulas.

Deplorando sinceramente a simpleza infantil com que o redactor da *Aurora* se deixou illudir por huma pessoa que reputa fidedigna, e que teve o arrojo de escarnecer da sua nimia credulidade e confiança, nós nos lisongeamos de poder affiançar que o governo brazileiro se tem havido neste negocio com tanto zelo, prudencia e atilamento, que mui pouco calculada e embaraçosa julgamos para a França a posição em que se collocou, occupando imprudentemente, e com manifesta violação do direito internacional, hum territorio que lhe não pertence, e que foi sempre considerado como brazileiro. E supposto não nos façamos cargo, em assumpto de tanto momento, tomar o lugar do governo, que opportunamente não deixará de fazer importantes declarações, todavia, não podemos deixar de qualificar de inteiramente falsa, se não calumniosa, a asserção do informante da *Aurora*, quando affirma que nem huma só nota tem recebido o gabinete das Tuilerias da legação brazileira junto delle acreditada; porquanto, sobre ser tal facto por sua natureza inacreditavel, e importar huma censura inadmissivel contra huma administração que tanta sollicitude tem mostrado em remover os embaraços com que fatalmente deparára, logo que lhe coube occupar o timão dos negocios, de muita gente he sabido que o nosso ministro em Paris, não só tem tido com o conde Molé conferencias e entrevistas sobre a materia em questão, senão tambem tem com elle trocado notas, escripto memorias, e applicado todas as suas diligencias para vencer as difficuldades que taes materias soem sempre offerecer em sua final conclusão. Assim restabelecida a verdade deste facto, he para maravilhar que o informante da *Aurora*, apesar do resguardo com que se devem sempre occultar aos olhos da malevolencia e da perfidia objectos de tanto melindre, não tenha podido perceber, mediante os meios que *parece* ter á sua disposição, o cuidado e fervoroso empenho com que na *secretaria dos negocios estrangeiros* tem sido tratado este interessante assumpto, affirmando, com assombrosa impudencia, que nenhum documento ou instrucções ahi existem acerca de taes duvidas, e que as medidas do governo a tal respeito se tem cifrado em mandar extrair do *Tombo*, em Lisboa, huma copia do tratado de Utrecht que, aliás, existe na secretaria e nas collecções que por toda a parte se encontrão.

Tanta protervia em mentir, quando facil e victoriosamente se póde ser contradictado, até certo ponto dispensaria huma resposta qualquer, se, por ventura, a materia não fosse da mais elevada transcendencia, e se a experiencia diaria não ensinasse quanto convém, em imputações de tal ordem, illustrar a nação sobre a marcha da administração, e expôr com lealdade e franqueza os factos de que a má fé se serve para prasmar o governo, e desconceitua-lo aos olhos do paiz, que ella atraiçoa e engana. Nós julgamos ter dito bastante para mostrar que tal insinuação he tão falsa e desprezivel, quanto he reconhecido o zelo com que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros tem procurado colligir preciosos documentos sobre o objecto de que se trata; sendo demais certo que para a legação de Paris se tem remettido não pequena copia de taes documentos, e se tem assim habilitado o nosso enviado na mesma côrte a ter hum perfeito conhecimento de tudo quanto diz respeito ao ponto particular que nos occupa.

Quanto ao facto de haver o Sr. barão Rouen ameaçado o Sr. ministro dos negocios estrangeiros com a publicação de huma nota do conde Molé, no caso de continuarem os ataques da imprensa contra o seu governo, em virtude da occupação do Oyapock, nós ousamos tambem assegurar que tal asserção he igualmente huma falsidade; e se bem não nos caiba examinar tudo quanto possa propalar a legação franceza, nas vistas de attenuar a desagradavel impressão que ha causado na população brazileira o passo temerario e injusto dado pelo governo francez, occupando militarmente o territorio de huma nação amiga e alliada, na occasião de huma guerra civil, em a minoridade do imperador, que he o unico penhor da monarchia na America, e sem precedencia da mais leve provocação, nós, por agora, nos limitaremos a dizer que nenhuma surpreza experimentariamos, se por ventura a legação d'el-rei dos Francezes nesta côrte não se achasse cabalmente informada do progresso das negociações encetadas em Paris, por isso que, segundo se vê da resposta do enviado da França ás propostas do governo imperial, tal assumpto não póde ser e nem tem sido tratado no Rio de Janeiro, como consta do relatorio do Sr. Maciel Monteiro, apresentado á assembléa geral, em a sessão transacta.

Desta succinta analyse claramente resulta que os factos allegados no artigo, a que nos referimos, são completamente falsos, qualquer que seja a sua procedencia ou origem; e tão longe estamos de considerar o governo indigno da confiança publica nesta parte, e credor da animadversão dos Brazileiros, que muito, e do fundo do coração, lamentariamos se alguma imprevista circumstancia, ou desgraçada emergencia, houvesse, por ventura, de occasionar a mudança de huma administração, que mais que nenhuma outra nos parece apta para levar ao cabo huma empreza tão importante; particularmente começando-se já a sentir os beneficos effeitos da mediação daquellas potencias que, em virtude do mencionado tratado de Utrecht, conferencias de Vienna e convenção de 1817, são chamadas a mediar em taes controversias; e o tem já feito com huma efficacia que, em verdade, faz honra aos sentimentos de justiça e de rectidão que caracterisão as grandes nações e os governos illustrados.

Em face destas observações, nós conjuramos ao redactor da *Aurora* para que aquiete seu espirito obumbrado por sinistros receios, e, confiando no patriotismo da actual administração, descance na persuasão de que os homens que dirigem os destinos do paiz são Brazileiros; e esta circumstancia, ao menos, lhes baste para affiançar o emprego de todas as suas faculdades, afim de se terminar com vantagem e honra do paiz huma materia que toca tão de perto na soberania e decóro da nação brazileira.

Pelo que respeita ao incidente do artigo em questão, relativo ás duvidas da Santa Sé, nós rogamos ao redactor da *Aurora* que seja hum pouco mais circumspecto, porque, talvez, recentes e mui importantes resultados tenhão de vir demonstrar á nação inteira a sabedoria com que o governo brazileiro procedeu na ardua e melindrosa tarefa de satisfazer aos escrupulos do chefe da igreja universal, sem dezar nem quebra das prerogativas da corôa, ou da dignidade do povo brazileiro.

* * *

RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

(*Continuação do n. 71.*)

Communica depois os novos esforços do zelo dos fazendeiros do Pirahy, que hão despendido 10:270$825 rs., para melhorarem a estrada que do porto da Escuma se dirige para a Pavuna, e tratão de organisar huma ponte suspensa para passagem do rio Parahyba, além de outra que sobre o rio Pirahy construio, a expensas suas, o cidadão Raimundo de Souza Breves, e he, por sua atrevida construcção, a mais importante da provincia.

Dando conta dos exames que se tem feito para o deseccamento de pantanos, assim se explica:

« Para a execução da lei provincial de 29 de dezembro de 1836, sob n. 48, que autorisou o governo da provincia para mandar levantar o plano do deseccamento dos brejos de S. João, sitos junto ao rio Guandú, e fazer o orçamento da despeza a esse fim necessaria, se expedirão ordens ao chefe da 1ª secção. Permitti, Srs., que aqui transcreva a, na minha opinião, muito discreta e judiciosa informação desse digno e intelligente official.

« Quanto aos brejos de S. João, que na estação secca apenas alagárão huma porção de terreno pouco superior a 10,000:000 de braças superficiaes, em terras incontestavelmente pertencentes á fazenda

FOLHETIM.

A PAIXÃO DOS DIAMANTES (*).

No dia seguinte (depois da mais cruel e pesada vigilia, havia eu pela madrugada conseguido conciliar o somno), logo ao despertar, quando procurava reunir todas as horrorosas recordações da noite, quando procurava capacitar-me de que tudo havia sido hum sonho, Cardillac entra-me em casa.

— Em nome de Deos, exclamo estremecendo, que viestes fazer aqui?

Cardillac, sem responder-me, toma hum banco, senta-se, e com horrivel sangue-frio:

— Então, Oliveiro, disse-me, como vão teus negocios? Fiz mal em despedir-te; sinto a cada instante que me faltas, venho buscar-te; queres voltar para minha casa? Não me respondes? Sinto que te offendi.... Mathilde... mas, emfim, tenho reflectido: tua habilidade, tua applicação, tornão-te digno de ser meu genro; volta, pois, para minha casa, vem merecer a mão de Mathilde.

As palavras de Cardillac abrazavão-me; tremia, porém, quando me lembrava de sua perversidade; nada podia responder.

— Tu hesitas, continuou elle com tom ameaçador, tens, sem duvida, mais que fazer; huma visita á policia, não he assim? ou talvez ao presidente da camara ardente?... Se melhor reflectisses, virias quanto não he melhor para ti ser o primeiro official do primeiro mestre ourives de Paris, tão conhecido por sua probidade, por sua boa fé, que he contra elle impotente a calumnia, e por mais bem urdida que seja, reverteria contra seu autor.... Fallemos de Mathilde: a ella deves a condescendencia de que dou prova: desde que sahis te de casa vai definhando sensivelmente, e minha engenhosa amizade tem-lhe debalde procurado mil distracções. Hontem, arrazada em pranto, precipitou-se a meus pés, declarou-me que te amava, que sem ti era-lhe impossivel viver; e eu, que não quero ser o algoz de minha filha, consenti no seu casamento, vim buscar-te, ella te espera.

Ah! perdoem-me os céos! que subita mudança produzirão em minha alma essas palavras! Mathilde me ama! nada obsta á nossa união! Perdi a memoria, confundirão-se minhas idéas.... Quando dei accordo de mim, estava em casa de Cardillac.

Oh! como pintar-vos nossos reciprocos extasis ao ver nos frente a frente, nossas lagrimas que se confundião! Cardillac autorisava com sua presença essas doces revelações de amor, consentia que nos promettessemos fidelidade eterna. Nesse auge de ventura, jurei pela Virgem, pelos santos, que nunca a abandonaria.

O mancebo aqui calou-se, agitado por todas as oppostas sensações de gloria, de amor, de ventura e de infortunio.

— Assim vivi algum tempo em casa de meu mestre; horrorisava-me quando me achava a sós com elle, não podia fallar-lhe, nem mesmo encara-lo; mas, aos pés de Mathilde, tudo esquecia, tudo, menos seu amor e nossa futura união.

Hum dia Cardillac, mais carrancudo do que de ordinario: — Oliveiro, disse-me, isso não póde continuar; o acaso fez-te descobrir o que escapa á perspicacia da policia; devo tudo explicar-te, para que possas condoer-te de mim.

Foi tua fatal estrella que te levou a acompanhar-me, que te encobrio com véo tão impenetravel, fez-te andar tão leve, que não dei por ti; eu, que tenho a vista do lynce, que penetra as mais densas trevas; eu, que tenho toda a cautelosa agilidade do tigre, quando inesperado acommette a presa. Es meu aprendiz, serás meu genro; o meu e o teu interesse, o interesse de Mathilde, exigem plena confidencia.

Has-de, sem duvida, ter ouvido fallar na influencia que sobre nós exercem as circumstancias, quando extraordinarias, que presidem á nossa concepção. Jacques Stuart não póde ver huma espada sem que estremeça convulso, porque huma espada havia salpicado com o sangue de Rizzio o collo de sua mãi. Mais funesta foi a influencia que presidio a meu nascimento. Estando gravida de mim, minha mãi assistia a hum saráo: na multidão de mancebos que o abrilhantavão, hum havia que trazia ao pescoço rico collar de diamantes: toda a attenção de minha mãi ficou attrahida por esse ornato, ardente desejo de possui-lo assenhoreou-se de suas faculdades. O cavalleiro que o trazia havia outr'ora requestado minha mãi, o desdem lhe havia respondido. Vendo-a tão attenta para elle, imaginou que seria bem aceito; minha mãi mostrou-se-lhe meiga; ambos sahirão a passear no jardim....

Pouco depois ouvirão-se gritos; corrêrão todos, achárão o cavalleiro com o peito atravessado por sua propria espada, buscando, com frenetico abraço, unir ao seu o corpo de minha mãi: e a infeliz, no meio do terror dessa scena, não tirava os olhos de cima do collar, que tinha seguro com mão convulsa.

Dahi proveio lhe perigosa enfermidade; no meio della nasci eu.

Desde minha infancia, diamantes, joias, ouro, tinhão sobre mim poder irresistivel; já na idade de 10 annos furtava quantas joias me cahião nas mãos, e meu instincto era tal, que bastava-me hum lanço de olhos para conhecer todo o valor, todo o merecimento de quaesquer pedras, e distinguir as verdadeiras das falsas.

Tomárão essa fatalidade que me perseguia por proficua vocação; applicárão-me á arte de ourives; em poucos dias fui de todos o mais habil; porém, minha louca paixão, tanto tempo comprimida, cresceu, triumphou, devorou todos os obstaculos.

Toda a vez que, concluida huma encommenda, tinha de entrega-la a seu dono, triste inquietação me acommettia, roubava-me o somno e a saude. Dia e noite rodeavão-me, como fantasmas, as imagens das pessoas para as quaes havia-se esmerado meu talento; eu os via, esses felizes mortaes, ornados com minhas joias, e huma voz infernal repetia a meus ouvidos: — São tuas, toma-as, de que servem joias para os mortos? são tuas, toma-as, Cardillac!

Comecei então a furtar: tendo entrada nas casas dos grandes e dos opulentos, soube aproveitar-me das occasiões que se me offerecião; as joias que havia eu feito voltavão em breve para meu poder.

Todavia, ainda assim não cobrei socego; a voz da tentação, agora sinistra, agora motejadora, retumbava constante a meus ouvidos: — Vê, olha a morte, como está enfeitada com tuas joias. — Dizia, e então hum hediondo espectro dançava diante de mim, ornado de collares, de diadema, anneis e braceletes, cujos fogos scintillavão, cujo brilho me captivava.

Hum odio invencivel para com aquelles que me havião feito encommendas, apoderava-se de mim, tinha sêde de seu sangue; horrorisava-me de mim mesmo.

Foi nesse tempo que comprei esta casa: havia pertencido a hum antigo mosteiro. Concluido o ajuste, devo mostrar-vos, disse-me o vendedor, huma particularidade importantissima de vossa compra, e então, abrindo esse armario, empurrou-lhe o fundo, que recuou, e levantando hum alçapão, descemos por huma estreita escada feita dentro do muro, e achámo-nos diante de huma porta de ferro, que o vendedor abrio com huma chave; démos mais dous passos, e calcando n'huma mola, que ficava á esquerda, vi que abria-se o muro, e dava sahida a hum homem.

Logo mostrar-te-hei esse artificio, Oliveiro; he hum tapamento de madeira optimamente coberto com cal, a modo de parede, offerecendo, a quem de fóra o examina, toda a apparencia de hum nicho, onde se acha huma imagem que parece de pedra, mas he tambem de páo; tudo move-se com facilidade por meio de imperceptiveis dobradiças.

Vi quão bem dispostos para perderem-me havião sido todos esses arranjos; mais do que nunca atormentavão-me tentadores espectros, recorri á religião: horrorisou-se o confessor, a quem me dirigi, de minha narração; em vez de mostrar-me caridosa affeição, mostrou-me inesperada severidade, impôs-me rigorosos jejuns, mortificações de mil qualidades; a tudo annui; impoz-me a obrigação de fazer huma corôa de ouro e diamantes para a Virgem. Não pude annuir, embora o

(*) *Vide* Jornal do Commercio *de 27 e 28 de março.*

imperial de Santa Cruz, mas que na estação das chuvas alagão por quasi huma legua a margem direita do Guandú, e a maior parte da margem esquerda, e que me forão mandados examinar, torna-se quasi impossivel o seu desseccamento total, por serem formados de lagôas parciaes, as quaes tem ordinariamente 5 a 6 palmos o seu fundo mais baixo que o do rio, na parte mais proxima a este. A valla incompleta do Piloto, aberta com o fim judicioso de dar desvio ás aguas do Guandú, encaminhando-as quasi em huma só direcção, desde a proximidade da Feitoria do Principe até o rio de Itaguahy, abaixo da estrada geral da côrte, afim de dar prompta sahida ás aguas em tempo de chuvas, e melhor dispôr dellas em tempo secco, talvez podesse em parte conseguir este fim; mas, as despezas, a não ser para simples pastagens, são tão crescidas, o terreno alheio e ingrato, e as vantagens tão incertas, que não vale a pena, á vista do terreno inculto e productivo que possuimos, trabalharmos sobre este mesmo, a titulo de o tornar salubre, pois que as febres, molestia mais vulgar em paragem semelhante, são igualmente vulgares quasi em toda a parte alagada desta provincia, comprehendida entre a côrte, ou bacia do Rio de Janeiro, e a Serra Geral. »

« A lei provincial de 30 de dezembro de 1837, sob n. 32, ainda não pôde ter execução. Essa lei encarregou o governo de mandar examinar pelos chefes das respectivas secções os pantanos da Limeira, Grimaneza, S. João Grande e outros paues existentes no municipio de Itaguahy e Iguassu', e bem assim explorar os rios Guandu' e Itaguahy, os que com este confluem, as antigas vallas de communicação ou esgoto, os açudes que tem ultimamente elevado ou desviado as aguas, e tirar a planta e fazer o orçamento de hum canal lateral no rio Guandu', tudo com os requisitos e circumstancias na mesma lei declarados. Esses trabalhos são immensos: além de grande despeza, tem de absorver hum tempo enorme.

« Não era possivel, Srs., que, sem pararem todos os outros trabalhos, os chefes de secção desempenhassem aquelles. Cada hum delles pois está encarregado da direcção das obras da secção respectiva, de exames, projectos e orçamentos de estradas, pontes, canaes, edificios; de reconhecimentos de terrenos, do recolhimento de materiaes para a carta da provincia, de demarcações de limites de municipios e freguezias, do alinhamento e nivellamento das villas, e de satisfazer a varias exigencias vossas, e a huma infinidade das das camaras, além de outras muitas e trabalhosas incumbencias, que lhe faz a lei da creação da directoria. A custo podem elles desempenhar parte desse serviço, ainda mesmo tendo ajudantes.

« Na impossibilidade de o vencer todo, julguei conveniente dar preferencia áquelles trabalhos, cuja execução fosse mais compativel com os recursos da provincia. Assim, aquella lei será executada quando fôr possivel. Em quanto tivermos 395 leguas de estradas principaes (sommada a totalidade da sua extensão), quasi todas, com muito poucas excepções, em máo estado, e pouco mais de 500 e tantos contos de réis de renda annual, será por certo impossivel emprehender o desseccamento de vastissimos paues, que hão de absorver sommas immensas, e cujos trabalhos tem de acabar a vida de muitos operarios. »

De seguida infórma sobre os trabalhos da cadêa e casa da camara de Pirahy, feitos á custa de 13 cidadãos, que estão em mui satisfactorio adiantamento; sobre a cadêa da villa de Rezende, que póde em breve ficar prompta; e a necessidade que de huma tem a villa de Iguassu', servindo-lhe por ora de cadêa huma casa que, para ser levada a tal ou qual ponto de segurança, exige a despeza de 1:266$000 rs.

Na 2ª secção, fundamenta o presidente a preferencia da directoria pela estrada que do porto da Estrella se dirige a Minas Geraes, pelo modo seguinte:

« Este parecer não soffre contestação alguma, se observarmos: 1º, que por ella passárão, durante o anno findo, segundo informa o chefe da mesma secção, 120,938 animaes de carga, e, portanto, mais 10 000 do que no anno antecedente, não comprehendidos naquelle numero os que descem pelo ramal do Mar de Hespanha, e entrão naquella estrada aquém da villa da Parahyba do Sul, e que o referido official approximadamente calcula em 34,000; 2º, que ao melhoramento da parte dessa estrada que atravessa o seu territorio tem a provincia de Minas Geraes applicado todos os meios de que póde dispôr, contrahindo ultimamente para esse fim hum emprestimo.

« Entretanto, he fora de duvida que as suas vantagens redundão principalmente em provento da provincia de Minas e da cidade do Rio de Janeiro, e bem assim que possue todos os caracteres de huma estrada geral. Exigindo o seu melhoramento a mudança do seu trilho, pelo espaço de bastantes leguas, á vista dos morros que o actual apresenta, e da inutil volta que dá; e sendo necessario abandonar e mudar a serra, attento o seu grande declive e mesmo o estado de ruina a que está reduzida, exige tambem, por isso, o emprego de grandes capitaes. Ora, para que a provincia do Rio de Janeiro lhe applicasse meios proporcionados aos melhoramentos que reclama, fôra mister que desprezasse os de muitas outras estradas, que servem de vehiculo á parte a mais avultada da sua producção, de cujo dizimo tira a parte a mais importante das suas despezas o necessario alimento. Nestas circumstancias, força era que nos limitassemos a melhorar os máos passos que essa estrada tinha, para conservala transitavel, fazendo-lhe unicamente melhoramentos de maior momento, compativeis com as suas consignações, naquelles lugares que, dada nova direcção a muitas partes da estrada, não poderião, ou não deverião, comtudo, ser abandonados. »

Dá ao depois pelo miudo conta dos trabalhos que para seu melhoramento tem sido feitos, falla do projecto de huma nova estrada nessa direcção, e que não terá maior declive do que 1/14. Communica o vantajoso andamento que tiverão nessa mesma estrada os trabalhos da ponte grande do Parahiba, e depois de haver explicado o que para esta ponte se tem feito, continua:

« A passagem do rio Parahyba na villa desse nome, por meio da barca ahi existente, foi no anno que acaba de findar consideravelmente melhorada. A barca que se achava em exercicio estava por tal maneira arruinada, que, a não se concertar a outra, ainda em peior estado, mas sim aquella, fôra mister suspender-se a passagem por 2 ou 3 mezes. Começou-se o concerto da 2ª, e póde dizer-se que esta inteiramente nova. A despeza desse concerto importou em 3:132$818, não somente em razão da custosa conducção das madeiras, como porque foi preciso mandar vir carpinteiros e calafates da côrte, com avultados jornaes, e despezas de ida e volta. Torna-se urgente o reparo da 1ª barca, não somente para o serviço da passagem, como tambem para o da obra da ponte. Este reparo está orçado em 1:000$.

« No lugar dessa passagem, em distancia de 150 palmos da margem esquerda do rio, existe hum banco de areia, que sendo no tempo de sêcca apenas coberto por 3 palmos o meio de agua, não permittia á barca aproximar-se áquella margem, pelo que, chegada ao barranco, era mister descarrega-la, conduzindo-se ás costas as cargas até a margem do rio. A demora que esse inconveniente trazia á passagem, e o prejuizo que occasionava ás tropas, fez com que o governo se resolvesse a mandar construir ahi huma ponte parcial sobre canôas, cuja construcção mandou pôr em arrematação. Apenas se apresentou hum só individuo; e exigindo, sómente pelo fornecimento das canôas, taboas e baldrame, a quantia de 1:804$000 réis, veio a importar toda a obra em não menos de 3:500$000 réis.

« Pareceu então mais conveniente que fosse a ponte construida sobre esteios, e dando-se principio á sua construcção, ficou concluida em dezembro proximo passado, com a despeza de 1:962$223 rs. Tem huma prancha movediça, para acompanhar os diversos nivels das aguas. Da planta desta utilissima obra, que vos farei transmittir, podereis conhecer as suas proporções e maneira por que he construida.

« O serviço daquella passagem acha-se actualmente regido por hum novo regulamento, datado de 4 de janeiro proximo passado, e que vos farei remetter.

« Parecêra me conveniente que nella se estabelecesse huma taxa modica, ao menos sufficiente para acudir ao reparo das barcas e ao costeio da mesma passagem, que poderia ser posta em arrematação.

« Fôra a meu ver tambem conveniente que autorisasseis o governo a estabelecer barcas de passagem sobre aquelles rios caudalosos, onde as circumstancias pecuniarias da provincia não permittissem construir por agora as necessarias pontes, arbitrando se huma taxa sufficiente para indemnisar os cofres provinciaes das despezas da construcção das mesmas barcas, e do costeio da passagem. O viandante e as tropas que párão diante de hum rio caudaloso, dão se por muito felizes em encontrarem huma passagem segura, mediante o pagamento de huma quantia certa. Da falta de semelhantes passagens se aproveitão muitas vezes alguns especuladores, que, pelo arriscado transito em pequenas canôas, exigem dos passageiros retribuições tanto mais avultadas, quanto maior he a necessidade e desejo que tem de seguir jornada. »

Depois de haver participado os exames a que tem mandado proceder para o melhoramento da serra do Socavão, diz o seguinte:

« No meu relatorio de 1836 tive a honra de communicar á passada legislatura haver contractado com a sociedade de colonisação do Rio de Janeiro os serviços de varios colonos açorianos, que empreguei nas obras da ponte do Parahyba. Erão pela maior parte canteiros, pedreiros, e alguns ferreiros. A experiencia, segundo vos disse em o meu passado relatorio, tem mostrado que o seu serviço he muito mais lucrativo do que o dos escravos, e que o comportamento e trabalho dos que são casados he muito preferivel ao dos solteiros. De 70 familias que para ali forão, formando pouco mais ou menos o numero de 150 pessoas, todas pagarão á provincia as sommas que adiantára, á excepção de dous que fugirão, e de hum que não tem podido satisfazer a que lhe toca, em razão de molestias chronicas que lhe sobrevierão. Concluido o tempo do seu engajamento, deixárão a obra alguns mediocres, e os mais nella permanecêrão, exigindo, porém, que os seus jornaes fossem igualados aos que vencem os operarios do paiz. O seu estado he florescente, e tem attrahido outros não engajados pelo governo, mas que são admittidos nas obras, quando he necessario. Alguns tem edificado casas e feito sitios nas visinhanças da villa, com que vão prosperando.

« Supposto a provincia perdesse parte das quantias que adiantou pelos dous que fugirão, e tenha talvez de perder o que está a restar outro que soffre molestias chronicas, na importancia total de 174$593 rs., veio, todavia, a lucrar com o engajamento a de 2:230$808 rs. Este lucro provém da differença entre os jornaes com que forão contractados, e os que vencião na época do contracto, e ainda hoje vencem os operarios do paiz e os mesmos colonos. Eu vos farei remetter hum mappa demonstrativo do que acabo de referir.

« Animado pelos satisfactorios resultados deste ensaio, mandei para as obras da estrada da serra da Estrella 51 familias allemãs, que se achavão no deposito da sociedade de colonisação do Rio de Janeiro. Estas 51 familias tem 42 mulheres e 49 filhos de menor idade, e formão o numero total de 147 pessoas.

« A provincia paga sómente áquelles que prestão serviço apontado nas obras, como operarios, e segundo o seu merecimento e capacidade. Dos seus jornaes se fórma huma folha mensal, cuja importancia he paga á ordem da mesa de direcção da sobredita sociedade, por cuja conta corre o seu sustento, vestuario e curativo. A administração daquelles meios de subsistencia dos mesmos colonos está confiada, pela sobredita mesa, ao chefe da 2ª secção das obras publicas da provincia.

« O excesso do producto dos jornaes dos colonos sobre a despeza que com elles faz a sociedade he applicado á amortisação das quantias que lhe devem. Estas quantias, porém, pela sua demora no deposito e outras circumstancias que occorrêrão, são muito avultadas, e a sua amortisação mui lenta. A divida para com a sociedade tem se mesmo augmentado para alguns que tem numerosa familia, ou tem soffrido molestias que occasionárão maiores despezas.

« O governo da provincia fez o que pôde em seu beneficio.

Todos contribuem hoje solidariamente para a despeza do curativo dos doentes; no mais, cada hum está sobre si. Logo que chegárão ao lugar dos trabalhos, houvêrão entre elles algumas molestias, que depois diminuirão. Os que forão empregados nas vargens da Estrella succumbiáo mais de que outros que o forão em outros lugares; melhorárão, porém, logo que forão mudados para a serra. Vivem em geral satisfeitos, e o seu trabalho apresenta resultados mui vantajosos. A idéa, porém, da enorme divida que contrahirão no deposito da sociedade de colonisação, e de sua mui lenta e difficil amortisação, os levaria ao desespero, se não esperassem da vossa parte huma protecção, sobejamente justificada pela utilidade que traz á provincia a introducção delle, e a prosperidade de familias industriosas. Conviria que essa protecção fosse proporcionada ás circumstancias e comportamento dos individuos. Observarei de passagem que, em quanto não amortisarem o que estão a dever á sociedade, não lhes he possivel formar algum estabelecimento.

« Eu vos farei remetter hum mappa demonstrativo das pessoas que compoem cada huma dessas familias, dos officios ou empregos que tem os operarios, dos seus vencimentos, das despezas que tem feito, do saldo a favor ou contra cada huma, e do estado da amortisação das quantias que devem á sociedade, com observações acerca do comportamento de cada individuo.

« Devo aqui declarar que a boa administração e ordem desta pequena colonia, e resultados vantajosos que della se tem tirado, são, pela maior parte, devidos aos desvelos e incançavel zelo do digno chefe da secção, o capitão de engenheiros, Julio Frederico Koeler. »

(*Continuar-se-ha.*)

As representações do Sr. Leroux, no theatro francez, continuão a attrahir a attenção do publico desta côrte; e, na verdade, deve-se confessar que, por sua habilidade, o Sr. Leroux tem-se tornado digno do bom acolhimento que tem merecido. Esta opinião não he exclusivamente nossa, como se verá pelos extractos que aqui fazemos de dous periodicos desta cidade.

« .... Na ultima que lhe escrevêmos, annunciámos-lhe os pomposos avisos e cartazes que hum prestidigitador, ultimamente chegado a esta cidade, publicava; velo nos curiosidade de ir vê lo, e não perdêmos nosso tempo: graça, presteza, habilidade capaz de illudir a attenção a mais fina, forão por elle ostentadas nos seus exercicios de prestidigitação. Nada mais engraçado, mais digno de ser visto do que seus jogos hydraulicos, á imitação dos dos jardins reaes da França. Suas sombras phantasmagoricas, porém, ficavão, por pequenhez do theatro, muito abaixo do que poderião ser: accresce ainda, para desmerecer essa ultima parte do espectaculo, a necessidade de ficar a casa ás escuras, e todas as consequencias faceis de adivinhar em huma platéa, onde cada hum julga comprar na porta o direito de fazer o que lhe dá na cabeça, perturbe ou não os prazeres dos outros.

« Apesar desses inconvenientes, temos que o divertimento merece todo o acolhimento do publico desta cidade. Sentimos que o prestidigitador Mr. Leroux não falle portuguez; e assim tudo quanto diz, todo o sal de suas explicações e preparativos fique perdido para a maxima parte dos espectadores, que não são muitos os que entendem francez, especialmente quando he elle fallado com rapidez. »

(*O Chronista.*)

« Assistimos no domingo ultimo, no theatro francez, aos exercicios de prestidigitação de Mr. Leroux; e em verdade muito admiramos a graça, habilidade, e ligeireza com que forão executados. Se nisto Mr. Leroux satisfez inteiramente nossa curiosidade, menor não foi a satisfação que tivemos, de ver os seus jogos hydraulicos. No que toca a phantasmagoria, tambem não ficámos descontente, notando sómente que a pequenhez do theatro occasionasse que esta parte do divertimento se tornasse menos interessante do que realmente deveria ser. Muito sentimos que Mr. Leroux não falle portuguez. Apesar disto, vale bem a pena, digamo-lo com sinceridade, dar mil ou mil e quinhentos réis, para se verem as habilidades de Mr. Leroux. »

(*Diario do Rio.*)

DECLARAÇÕES.

— A direcção do banco commercial convida aos accionistas do mesmo para que realisem o resto das entradas dos fundos por que subscrevêrão, nos prazos já annunciados, e são os seguintes: 100$ rs. por cada acção, desde o dia 15 até 31 de março; 100$ rs. desde 15 até 30 de abril; 100$ rs. desde 15 até 31 de maio. O recebimento terá lugar na casa do banco, rua da Alfandega n. 32, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Os accionistas que, de huma vez, quizerem effectuar todas as entradas no corrente mez de março, terão a seu favor hum juro calculado a razão de 6 por cento ao anno, que venceráõ os seus fundos em quanto não chegar o ultimo dia de cada prazo em que, gradualmente, elles irão pertencendo ao banco. Aquelles a quem convier effectuar as entradas por suas letras a vencer dentro do prazo de quatro mezes, o poderáõ fazer, sendo estas devidamente garantidas, á satisfação da direcção, por firmas acreditadas, ou por titulos de credito a prazo fixo ou não fixo, e mediante o juro que estiver estabelecido. Rio de Janeiro, 11 de março de 1839. — *Ignacio Ratton*, presidente da direcção. — *Joaquim Pereira de Faria*, secretario da direcção.

SOCIEDADE PHILARMONICA.

A reunião extraordinaria, que não póde ter lugar no corrente mez, será no dia 5 do proximo mez de abril. Os cartões e bilhetes já distribuidos seráõ recebidos. A directoria lembra aos Srs. Socios as disposições que se achão no reverso dos cartões, e espera que dellas fação aviso aos seus convidados. — O 2.º secretario, *João Baptista de Almeida.*

EMPRESTIMO MINEIRO.

Os abaixo assignados, commissarios do governo provincial de Minas Geraes, participão a quem possa interessar, que, por alguns obstaculos que não foi possivel superar se a tempo, não póde ter lugar (como tencionavão) a entrega das apolices do emprestimo mineiro no primeiro de abril proximo. Cumpre, entretanto, aos mesmos commissarios asseverar aos interessados neste negocio que, em breves dias, e antes de findar o referido mez de abril, não só as apolices serão entregues, como tambem no mesmo acto serão pagos os juros vencidos até 31 do corrente, cujo pagamento não póde effectuar-se, como manda a lei, no dia primeiro de abril, por dever ser elle feito á face das apolices.

Os abaixo assignados annunciaráõ o dia e lugar em que se dará cumprimento ao referido.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1839. — *Pena, Santos e Comp.*

THEATROS.

S. JANUARIO.

Segunda feira 1º de abril terá lugar a representação da muito interessante comedia, composta em tres actos, intitulada

AS LAGRIMAS DE HUMA VIUVA.

Esta peça, pelo seu enredo e bom desenvolvimento, quando, ha annos, subio á scena, mereceu todo o acolhimento do illustrado publico; e a esperança de que continuará a agradar lhe deu motivo á sua escolha. Logo que termine, a actriz Margarida Lemos cantará huma das mais brilhantes arias. Rematará o espectaculo o jocoso drama em hum acto:

OS DOUS MARIDOS E AS DUAS MULHERES.

Os bilhetes de camarotes e cadeiras achão se á venda no escriptorio do theatro.

FRANCEZ.

O Sr. Leroux dará amanhã, domingo, huma representação, na qual, executando novas difficuldades, se esforçará por tornar-se digno dos applausos recebidos.

PRIMEIRA PARTE. — PRESTIGIOS.

A linda recreação do chapéo de chuva, a cortadura verdadeira, a grande surpreza, o concertador de louça.

SEGUNDA PARTE. — JOGOS HYDRAULICOS.

Os cem tubos, illuminados pelos fogos artificiaes, e outras peças do parque de Versalhes, illuminadas por côres.

TERCEIRA PARTE. — PHANTASMAGORIA.

Todos os quadros seráõ novos.

Os bilhetes vendem-se no theatro e no escriptorio desta folha.

N. B. Segunda feira, 1º de abril, haverá outra representação, e todas as recreações seráõ novas.

PARTE COMMERCIAL.

PERNAMBUCO, 9 DE MARÇO.

Depois da minha ultima em 2 do corrente, chegou de Terra Nova o *Porcia*, com huma carga de bacalháo, que se vendeu entre 9,300 e 9,400. De vinhos não tivemos mais supprimento algum. Os assucares fixárão-se em 1,550 e 1,150 sobre ferro. O algodão tem apparencias de baixar alguma cousa, e hoje póde obter-se a 7,600 a 7,700. Couros salgados 140. Cambio sobre Londres 30 1/2 firme, a cujo preço se fizerão transacções pelo ultimo navio. Da Bahia vierão ultimamente 110 a 120 contos de réis em letras sobre Londres, que forão negociadas a 31 d. O vapor *S. Salvador*, que sahio ha tres dias para a Bahia, levou em notas o resultado dessa transacção.

(*Carta particular.*)

Cambios.

Lisboa 80 por cento premio, por metal offerecido.
França 320 a 325 rs. por franco nominal.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$900 a 15$000 as velhas.
Ditas novas 14$700, falta.
Ditas de 4$000 8$200 a 8$300.
Onças hespanholas 26$500 nominal, falta.
Pesos columnarios 1$650 a 1$670.
Ditos mexicanos 1$620 a 1$630.
Patacões brazileiros 1$650 a 1$670.
Premio das letras por mez 1 1/4 a 1 1/2 p. c.
Cobre 1 p. c. de desconto. (*Diario de Pernambuco.*)

---

quizesse; não m'o consentio minha paixão. Havia-me hum fidalgo encommendado hum par de brincos, mimo que destinava a huma dançarina da opera; approximava-se o dia em que o devia elle levar á sua amada. Eu não tinha descanço, mais constantes do que nunca perseguião-me terriveis fantasmas, dominavão-me pensamentos de sangue e homicidio.

Para vencer-me, appliquei-me ás mais violentas penitencias, vesti cilicios, dormi sobre as cinzas, passei horas inteiras, dias, noites, de joelhos sobre a lage fria dos templos; invoquei contrito o anjo de minha guarda, a Virgem, protectora dos afflictos; tudo foi baldado.

Chegou, emfim, a noite fatal. Indizivel furor lança-me fóra de casa, leva-me ao encontro de minha victima, e os diamantes forão meus.

Cobrei descanço; o espectro da morte fugio, a voz da tentação calou-se; comprehendi o que exigia de mim a fatalidade, era-me preciso ou matar ou morrer; eis o segredo de minhas acções.

Nem me julgues destituido de commiseração; tu sabes quanto me custa a entregar obras de minha mão, sabes que nunca me encarrego de encommendas de pessoas que me inspirão consideração e respeito; porque, possuir obra de minhas mãos he sentença de morte inevitavel.

Cardillac levou-me a hum subterraneo, onde guardava suas riquezas; o rei não as tem mais bellas. — Jura-me, disse-me ella com voz solemne e terrivel, que nunca esses premios do crime alleiarão minha Mathilde, que seu esposo e meu herdeiro, tu as reduzirás a pó, e as lançarás no abysmo tragador das aguas. — Jurei.

Ah! senhora, fechado nesse labyrintho de crimes, dilacerado pelo amor de hum anjo, pelo horror que me inspirava hum demonio, eu não vivia, não pensava, obedecia ao acaso.... Resolvia, ás vezes, fugir desse inferno, ir tudo revelar á justiça, e depois matar-me.... porém Mathilde!

Huma tarde, Cardillac entrou em casa, cheio de insolita alegria. Seus affagos para Mathilde forão ternos mais do que nunca, maior do que nunca sua benevolencia para comigo. Concluido o jantar, Margarida retirou-se; quiz fazer o mesmo. — Fica, meu filho, disse-me, Cardillac, basta por hoje de trabalho; bebamos á saude da mais respeitavel, da melhor senhora de Paris. — E depois contou-me o que se havia passado na presença do rei, como vossos versos havião salvado tantos innocentes da barbaridade das commissões especiaes; elle manifestava a cada instante a maior veneração para comvosco, para com vossas virtudes.

— Ouve, Oliveiro, disse me, emfim, estou resolvido: fiz, ha 10 annos, para Henriqueta de Inglaterra, hum adereço: foi a mais perfeita de minhas obras, eu mesmo escolhi os diamantes. Quando lembrei-me que devião essas joias sahir-me das mãos.... emfim, Henriqueta morreu, dizem que envenenada, e o adereço ficou em meu poder. Pois bem, esse adereço quero mandalo a Mlle de Scudery, em sinal de gratidão, de respeito, de veneração.... Tu levar-lhe-has esse presente.

Vosso nome cahio em minha alma como hum raio de luz, como bemfazeja consolação; todas as recordações da infancia despertárão-se a hum tempo, e toda a veneração que minha pobre mãi havia feito nascer em meu peito, narrando-me vossas virtudes. — Sim, continuou Cardillac, he hum violento impulso, como o que outr'ora me levava ao crime, o que me leva agora a fazer essa offerta a Mlle de Scudery; sinto que he ella o anjo que me reconciliará com a virtude.

Cardillac conhecia perfeitamente o interior de vossa casa, sabia de vossas menores acções; guiado por elle, consegui chegar quasi á vossa presença. Suppunha que o céo commovido mostrar-me-ia, pelos conselhos de minha madrinha, o caminho que devia seguir para salvar-me desse inferno em que vivia, pobre e desamparado, entregue ao remorso. Vinha revelar-vos tudo, implorar vossa protecção para mim, para Mathilde, para Cardillac; e tal era minha intima convicção, salvar-nos-ieis a todos.

A fidelidade de vossa criada frustrou minha esperança; o céo me repellia.

Cardillac perdeu immediatamente sua alegria; olhos fixos no chão, permanecia elle toda a casa, murmurava sons inarticulados, cruzava os braços, parecia lutar com huma vontade superior á sua, e por fim: — Oh! quanto não daria, disse, para que meus diamantes estivessem ainda agora em poder de Henriqueta de Inglaterra.

Horrorisárão-me essas palavras; comprehendi que a voz do tentador retumbava a seus ouvidos, que estavão vossos dias ameaçados, e á custa dos meus resolvi fallar-vos. Tudo estaria conseguido se fossem as joias entregues a Cardillac; escrevi aquelle bilhete; oito dias inteiros esperei occasião de vo-lo entregar!...

O perigo redobrava: Cardillac mostrava-se cada vez mais inquieto, e vós não vinheis; não dormi essa noite, vio-o sahir, acompanhei-o: elle encaminha-se para vossa residencia, estremeço; perco-o de vista, encosto-me á vossa porta para defender-vos, custasse embora a morte de Cardillac ou a minha!

Como no primeiro dia de minha desgraça, passa diante de mim hum official; como no primeiro dia, hum homem o acommette; como nesse dia, esse homem era Cardillac.

Dou hum grito, corro ao soccorro da victima; a victima dessa vez era Cardillac. O punhal havia resvalado, e o acommettido, arrancando ao aggressor o tredo instrumento da perfidia, cravou-lh'o no peito. O resto vos he conhecido.

Convencida por tantas provas da innocencia de seu afilhado, via se Mlle de Scudery impossibilitada de as desenvolver ante a justiça, podendo apenas confia-las á amizade, porque Oliveiro lhe havia dito: — Não quero que, em despeito da providencia, que occultou á filha virtuosa os attentados de seu pai, minha voz invoque contra ella as desgraças do passado, e mesmo todo o seu porvir. Não quero que a vindicta publica arranque ao sepulcro os restos de Cardillac, e os entregue ao ludibrio do algoz! Não, Mathilde chorar-me-ha innocente, e o tempo mitigará sua dôr; se soubesse dos crimes de seu pai, nem a eternidade inteira aliviaria sua magoa.

Commovida por tamanho infortunio, tanto amor e tanta delicadeza, resolveu ella tentar todos os possiveis esforços para arrancar a virtude e a innocencia á voracidade de hum tribunal de sangue; mas, toda a eloquencia de sua convicção sumorecia diante da fria incredulidade do magistrado. Levou suas supplicas ao trono, o trono foi surdo á sua voz.

Em quanto, porém, dava esses passos, não havia ella percebido, inquieta e afflicta como estava, que Mathilde, sob pretexto de ir á igreja, sahia quotidianamente de casa, demorava se muito na rua, mostrava-se pallida e desfigurada ás vezes, ás vezes agitada e enrubecida pelo carmim do pudor, ás vezes arrazada em pranto. Mathilde buscava tambem salvar seu amante.

Hum dia, ao voltar de palacio, onde tinha ido tentar hum ultimo esforço, baldado como os outros, porque sabendo que Mathilde era formosa, Mm. de Maintenon a não queria proteger; sabendo que Oliveiro era protestante, achava-o o rei indigno de perdão, Mlle de Scudery mais desanimada e afflicta do que nunca, vio sua casa cercada de innumera multidão, ouvio os clamores: — innocente! innocente! absolvido! — e precipita-se, sem dar-se conta de suas sensações, no interior de sua casa. Oliveiro, livre de ferros, estava aos pés de Mathilde. Palavras entrecortadas por suspiros, palavras loucas e sem sentido, lhe escapavão. Mathilde havia demonstrado aos magistrados a innocencia de seu amante, havia alcançado sua protecção.... mas, por que preço?

— Volta á vida, dizia Oliveiro, á vida, minha Mathilde!

Ella não ouvia: assaltou-a terrivel convulsão, frenetico delirio; ella fallava de deshonra, de felicidade impossivel, e apontava o céo: suas palavras só seu amante, só Mlle de Scudery as comprehendêrão.

No dia seguinte, hum sacerdote rezava junto de seu corpo, e hum enterro de pouco apparato se preparava.

Dizem que no dia seguinte hum louco se apresentára na porta da casa do presidente da camara ardente, que o guarda-portão o repellira; dizem mais, que alguns dias depois, no cemiterio de Genebra, sobre a relva que cobria o tumulo de Anna Guiot, vira se hum mancebo mal trajado e macilento, de joelhos, abraçado com a cruz funerea; no dia seguinte, já o mancebo, em vez de abraçar a cruz, em vêz de estar de joelhos, estava deitado sobre a terra fria desse sepulcro.

J. J. R.

FIM.